



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
CENTRO DAS CIÊNCIAS EXATAS E DAS TECNOLOGIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL

**Residência estudantil universitária: Campus Reitor Edgar Santos – UFOB –
Barreiras – BA.**

LUÍSA PASSOS GONÇALVES COSTA PINTO

BARREIRAS - BA
DEZEMBRO - 2024

LUÍSA PASSOS GONÇALVES COSTA PINTO

**Residência estudantil universitária: Campus Reitor Edgar Santos – UFOB –
Barreiras – BA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do
Oeste da Bahia, como requisito à obtenção do grau de
Engenheira Civil.

Orientador: Dr. Roberto Bagattini Portella

BARREIRAS - BA
DEZEMBRO - 2024

Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Universitária do Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias da Universidade Federal do Oeste da Bahia

P659 Pinto, Luísa Passos Gonçalves Costa.

Residência estudantil universitária: Campus Reitor Edgar Santos – UFOB – Barreiras – BA. / Luísa Passos Gonçalves Costa Pinto. – 2024.

96f.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Bagattini Portella.

Monografia (Graduação) – Bacharelado em Engenharia Civil. Universidade Federal do Oeste da Bahia. Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias. Barreiras, BA, 2024.

1. Educação. 2. Assistência estudantil. 3. Residência estudantil. I. Portella, Roberto Bagattini. II. Universidade Federal do Oeste da Bahia - Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias. III. Título.

CDD 624


LUÍSA PASSOS GONÇALVES COSTA PINTO

Residência estudantil universitária: Campus Reitor Edgar Santos – UFOB – Barreiras – BA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do
Oeste da Bahia, como requisito parcial à obtenção do
grau de Engenheira Civil.


Aprovada em 18 de dezembro de 2024.

Banca Examinadora


Documento assinado digitalmente
 **ROBERTO BAGATTINI PORTELLA**
Data: 22/01/2025 19:25:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador: _____

Roberto Bagattini Portella
Doutor pela Universidade Politécnica da Catalunha, Espanha
Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB

Documento assinado digitalmente
 **PEDRO PAULO MARTINS DE CARVALHO**
Data: 23/01/2025 00:44:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Pedro Paulo Martins de Carvalho
Mestre pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB

Documento assinado digitalmente
 **VALTER BASTOS CUNHA FILHO**
Data: 23/01/2025 20:18:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Valter Bastos Cunha Filho
Mestre pela Universidade Salvador - UNIFACS
Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB

Dedico esse momento ao meu pai por ter, através de seu esforço e amor, me proporcionado essa conquista. Dedico também ao meu grande amigo Erick Vian (in memoriam) que me acompanhou durante algum tempo da graduação e hoje torce por mim do céu.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida, por ter me guardado tantas vezes e me guiado para chegar até aqui.

A minha vó Solange (in memoriam), o grande amor da minha vida e meu anjo no céu, por ter feito tanto e com tanto amor por mim.

Ao meu pai José por ser o melhor em seu papel e muitas vezes ter renunciado a seus sonhos para que eu vivesse os meus.

A minha mãe Simone por sempre ter me guiado pelo caminho dos estudos e ser meu porto seguro nos momentos de fragilidade.

A minha tia Eva por ter transcendido seu papel familiar e ser na verdade uma mãe para mim.

Ao meu padrasto Mauro por ter entrado em nossas vidas nos transbordando de amor.

A Brena por ser minha companheira na trajetória da vida.

Aos meus irmãos Alice e Miguel e meus afilhados Francisco e Ivy por serem meu combustível diário.

A Bruce por ter preenchido tantos vazios e me entregado tanto amor.

A minha tia Aurilange, filhas e netos por terem sido meu lar em Barreiras.

A minha família por sempre está ao meu lado.

A Anna Flávia e End Layne por terem sido, além de amigas, minhas grandes companheiras na jornada acadêmica.

A Gilsinha e família por terem me acolhido e sido uma família para mim.

A Caio, João Antônio, Álvaro e Dener por terem me proporcionado experiências profissionais ao longo da minha trajetória.

Ao meu orientador Portella, por ter embarcado nessa aventura comigo, acreditando no meu potencial e me guiando para o melhor resultado.

Ao professor Pedro Paulo e ao engenheiro Valter Cunha por aceitarem compor a minha banca.

Ao professor Pedro Vieira por toda contribuição em meu trabalho.

Aos meus professores por todo o ensinamento.

Ao Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias (CCET) da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), por ter proporcionado condições de desenvolver este trabalho.

RESUMO

A desigualdade social vista pelas ruas brasileiras tem suas raízes na formação histórica do país e está presente em diversas escalas. A educação pode se constituir em uma importante arma para modificar essa realidade, entretanto, precisa do suporte necessário para manter seus alunos ativos até o final de suas formações. A assistência estudantil desempenha esse papel e entre muitas das vertentes que atua está a habitação, seja através da concessão de bolsas ou da administração de residências estudantis. A UFOB tem um papel significativo para o desenvolvimento futuro da região Oeste da Bahia. Seu maior campus fica na cidade de Barreiras e recebe alunos de muitas cidades e estados. Vários desses alunos têm dificuldade em conseguir subsidiar suas moradias, mesmo recebendo auxílio financeiro. O presente trabalho expõe informações relacionadas a esse contexto, buscando mostrar a relevância que um empreendimento voltado a residência de estudantes terá dentro da comunidade acadêmica e quais aspectos são fundamentais para que ele ofereça conforto, acessibilidade e segurança aos seus usuários. É sugerido que a construção da moradia aconteça dentro do terreno do Campus Reitor Edgar Santos, trazendo uma possível locação e planta arquitetônica. Dentre as informações solicitadas junto à UFOB não foi possível obter, em separado, a origem dos alunos do campus participantes do programa de assistência estudantil. Entretanto, através da origem dos alunos do campus de modo geral e da suposição de que essa mesma distribuição se repete no grupo analisado, foi possível chegar a uma estimativa de demanda para o novo empreendimento.

Palavras-chave: Educação, assistência estudantil, residência estudantil.

ABSTRACT

The social inequality seen on Brazilian streets has its roots in the historical formation of the country and is present on many levels. Education can be an important tool for changing this reality, but it needs the necessary support to keep its students active until the end of their studies. Student assistance plays this role and among many of the areas it operates is housing, whether through the granting of scholarships or the management of student residences. UFOB plays a significant role in the future development of the western region of Bahia. Its largest campus is in the city of Barreiras and receives students from many cities and states. Many of these students have difficulty in subsidizing their housing, even when receiving financial aid. This paper presents information related to this context, seeking to show the relevance that a project aimed at student residences will have within the academic community and which aspects are fundamental for it to offer comfort, accessibility and safety to its users. It is suggested that the construction of the housing take place within the grounds of the Reitor Edgar Santos Campus, providing a possible location and architectural plan. Among the information requested from UFOB, it was not possible to obtain, separately, the origin of the students on campus participating in the student assistance program. However, through the origin of the students on campus in general and the assumption that this same distribution is repeated in the group analyzed, it was possible to arrive at an estimate of demand for the new venture.

Keywords: Education, student assistance, student residence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Território do Além São do Francisco, com seus atuais municípios na Bahia.....	10
Figura 2 - Território de Identidade Acadêmica da UFOB com sinalização dos cinco campi existentes através das setas.....	16
Figura 3 – Tipologia genérica: dormitório de estudantes com arranjo em escadarias.....	27
Figura 4 – Tipologia genérica: dormitório de estudantes com arranjo em corredores.....	28
Figura 5 - Tipologia genérica: dormitório de estudantes com corredor linear.....	28
Figura 6 - Tipologia genérica: residência para estudantes e funcionários distribuída em corredores.....	29
Figura 7 - Tipologia genérica: apartamentos para estudantes.....	30
Figura 8 - Tipologia genérica: edifício baixo com apartamentos independentes.....	31
Figura 9 – Exemplo de unidade habitacional.....	33
Figura 10 - Medidas mínimas de um sanitário acessível.....	42
Figura 11 - Bacia com caixa acoplada com barras de apoio ao fundo e a 90°na parede lateral....	43
Figura 12 – CEU I.....	49
Figura 13 – CEU II nos tempos de construção.....	50
Figura 14 – CEU Indígena.....	52
Figura 15 - Apartamento pertencente a CEU IV.....	53
Figura 16 – CEU V.....	54
Figura 17 - CEU VI.....	55
Figura 18 - Vista Aérea da Moradia Estudantil da UNICAMP.....	56
Figura 19 - Residência Universitária da UFAM.....	58
Figura 20 - Vista aérea do Centro Olímpico e Alojamentos – UnB.....	60
Figura 21 – Alojamento UnB – Pavimento circulação.....	61
Figura 22 - Alojamento UnB – 1972.....	62

Figura 23 - Unidade de Habitação - Nível Inferior.....	63
Figura 24 - Unidade de Habitação - Nível Superior.....	63
Figura 25 - Residência Universitária 1.....	65
Figura 26 - Residência Universitária 2.....	66
Figura 27 - Residência Universitária 3, nº 21.....	66
Figura 28 - Residência Universitária 3, nº 28.....	67
Figura 29 - Residência Universitária Estudante Frederico Perez Rodrigues Lima.....	67
Figura 30 - Planta de Situação com a representação dos prédios já existentes, da Residência Estudantil, do Centro de Tecnologias Assistivas e dos Laboratórios do Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias.....	77
Figura 31 - Imagem aérea do CRES ilustrada com as representações das futuras instalações: Residência Estudantil, Centro de Tecnologias Assistivas e Laboratórios do Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias.....	77
Figura 32 – Planta baixa pavimento térreo.....	80
Figura 33 – Planta baixa pavimento superior.....	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Altura para comandos e controles.....	40
Quadro 2 - Aplicação e formas de informação e sinalização.....	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Registro de vínculos formais de trabalho por setor de atividade, região intermediária de Barreiras e Estado da Bahia, 2020.....	11
Tabela 2 – Detalhamento das estratégias de condicionamento térmico.....	39
Tabela 3 – Dimensionamento de rampas.....	40
Tabela 4 – Número mínimo de sanitários acessíveis.....	41
Tabela 5 – Dimensão da sinalização tátil e visual de alerta.....	45
Tabela 6 – Dimensão da sinalização tátil e visual direcional.....	45
Tabela 7 - Dados para o dimensionamento das saídas de emergência.....	47
Tabela 8 – Dados referentes à imóveis residenciais de baixo e médio padrão disponíveis para locação em Barreiras.....	72
Tabela 9 - Valor proporcional por quarto e por pessoa cobrado nas locações de imóveis residenciais de baixo e médio padrão na cidade de Barreiras.....	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BA	Bahia
CAL	Centro Acadêmico da Linguagem
CCBS	Centro das Ciências Biológicas e da Saúde
CCET	Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias
CEHU	Centro das Humanidades
CEPLAN	Centro de Planejamento Oscar Niemeyer
CEU	Casa do Estudante Universitário
cm	Centímetro
CRAD	Centro de Referência de Áreas Degradadas
CRES	Campus Reitor Edgar Santos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFBA	Instituto Federal da Bahia
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
kWh	Quilowatt-hora
kWp	Quilowatt-pico
l	Litro
m	Metro
m ²	Metro Quadrado
m ³	Metro Cúbico
MEC	Ministério da Educação
mm	Milímetro
NBR	Norma Técnica Brasileira
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDU	Plano Diretor Urbano
PNE	Plano Nacional de Educação
PROAE	Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
s	Segundo
SENCE	Secretária Nacional de Casas de Estudantes
TBM	Taxa Bruta de Matrículas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFOB	Universidade Federal do Oeste da Bahia
UNB	Universidade de Brasília
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

UNICAMP
UNINASSAU
UNIRB

Universidade Estadual de Campinas
Centro Universitário Maurício de Nassau
Centro Universitário Regional do Brasil

Sumário

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. PROBLEMÁTICA	3
1.2. OBJETIVO GERAL	4
1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
1.4. JUSTIFICATIVAS	4
2. REVISÃO DE LITERATURA	6
2.1. DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO	6
2.2. A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO CONTEXTO HISTÓRICO BRASILEIRO	7
2.3. A DESIGUALDADE NO ESTADO DA BAHIA	8
2.4. REGIÃO OESTE E UFOB	9
2.5. BARREIRAS E O CAMPUS REITOR EDGAR SANTOS	17
2.6. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	22
2.7. CONCEITUAÇÃO DE RESIDÊNCIA ESTUDANTIL	24
2.8. NORMATIVAS E DIRETRIZES	36
2.8.1. NBR 15.220 – Desempenho térmico de edificações	37
2.8.2. NBR 9050 – Acessibilidade a edificações	39
2.8.3. NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios	46
2.9. ESTUDO DE CASOS	47
2.9.1. UFSM – REGIÃO SUL - RIO GRANDE DO SUL	48
2.9.2. UNICAMP – REGIÃO SUDESTE - SÃO PAULO	55
2.9.3. UFAM - REGIÃO NORTE - AMAZONAS	57
2.9.4. UNB – REGIÃO CENTRO OESTE - DISTRITO FEDERAL	59
2.9.5. UFBA – REGIÃO NORDESTE - BAHIA	64
3. MATERIAIS E MÉTODOS	68
3.1. OBTENÇÃO DE DADOS JUNTO A UFOB	68
3.2. PESQUISA DE MERCADO E COLETA DE DADOS	68
3.3. CUSTO DE ALUGUEL POR USUÁRIO	69
3.4. REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS	69
3.5. ESBOÇO	69
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES: RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA DA UFOB	71
4.1. DADOS COLETADOS COM CORRETORES	71
4.2. CUSTO DE LOCAÇÃO POR MORADOR	72
4.3. ENTREVISTAS	73
4.4. DADOS COLETADOS JUNTO A UNIVERSIDADE	74
4.5. ESBOÇO DE PROJETO	76
5. CONCLUSÕES	83
5.1. SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS	85

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87
7. ANEXO I	95
8. ANEXO II	96

1. INTRODUÇÃO

O termo desenvolvimento na maioria das vezes caracteriza uma mudança da qual advém benesses e constituindo-se por isso no objetivo final da maioria dos processos antropológicos. Muitos são os meios de se atingir tal finalidade e a educação é um dos mais proeminentes. Portanto, inviabilizar o acesso de determinado grupo a educação é mitigar as possibilidades de desenvolvimento dele.

No período colonial o Brasil, assim como outros territórios em situação semelhante, tinha o seu desenvolvimento relegado quando comparado com a metrópole portuguesa e um dos pontos que ilustra esse cenário é que as universidades eram concentradas apenas na parte do território localizada no continente europeu. No ano de 1822 o país se tornou independente, entretanto, sua estrutura social acabou replicando o sistema do qual antes fazia parte, com o crescimento de suas cinco regiões sendo estimulado de forma desigual. Diminuindo as fronteiras é possível perceber que esse padrão se repete também entre as mesorregiões de um mesmo estado.

A Bahia é marcada pela segregação que permeia toda a estrutura brasileira. O estado está dividido em sete mesorregiões, onde a Metropolitana de Salvador teve o seu desenvolvimento estimulado em detrimento as demais. O processo de interiorização das universidades públicas que vem sendo realizado é imprescindível para diminuir a discrepância existente dentro do estado.

A mesorregião Extremo Oeste é composta por 24 municípios e três deles possuem campi da Universidade Federal do Oeste da Bahia, instituição com papel transformador, trazendo um novo horizonte para a população local.

De acordo com o Portal Brasileiro de Dados Abertos, do Governo Federal, a UFOB é uma das novas instituições federais de ensino superior do Brasil. Criada pela Lei Federal Nº 12.825, de 5 de junho de 2013, por meio do desmembramento do Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS) da Universidade Federal da Bahia, e

tem compromisso com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, a fim de promover ações que integrem a Universidade com a sociedade e contribuam para o desenvolvimento socioeconômico e científico da região onde está inserida. A UFOB busca produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, contribuindo para a formação de novos profissionais e, sobretudo, de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade. De natureza multicampi, a Universidade mantém unidades acadêmicas nos municípios da Barra, Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória. Dessa forma, possibilita aos estudantes da região acesso à educação superior pública e de qualidade.

O Campus Reitor Edgar Santos-UFOB, objeto da análise do presente trabalho, está localizado na cidade de Barreiras e oferta o maior número de cursos dentre os cinco pertencentes a universidade. Dessa forma, possui um numeroso quadro de alunos e, por estar situado na cidade de Barreiras, município que serve como referência para vários outros em sua proximidade, uma parcela significativa dos discentes do campus é proveniente das demais cidades da região. Existe ainda uma parcela dos alunos advindos de outras partes da Bahia, do Brasil e, inclusive, do exterior.

Toda essa pluralidade que coexiste na comunidade acadêmica faz com que exista uma mescla de realidades coexistindo no mesmo espaço. Para os alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica a assistência estudantil tem um papel imprescindível para sua manutenção dentro da instituição até a conclusão do curso, visto que muitos não conseguiriam se sustentar sem as bolsas concedidas e encontram dificuldade em conciliar a graduação com um emprego de tempo integral.

Apesar dos auxílios concedidos, muitos dos estudantes que deixam seus locais de origem para irem morar em Barreiras, com o intuito de se graduar no campus UFOB presente na cidade, encontram nos custos com habitação um obstáculo a sua permanência no objetivo de realizar um dos cursos ofertados pela universidade.

O surgimento de instituições de ensino superior na cidade, tanto públicas quanto privadas, aumentou a procura por imóveis para locação. Muitos estudantes relatam dificuldades em

encontrar locais disponíveis e, quando encontrados, os valores de alugueis são acima da capacidade de pagamento, mesmo para aqueles que recebem auxílio estudantil. Esta situação os faz dependentes de outros estudantes para dividir o aluguel e/ou sujeitos a se instalar em locais inadequados.

Diante da demanda existente e do problema exposto tem-se o projeto apresentado a seguir, que traz a ideia de uma residência estudantil a ser projetada no terreno do Campus Reitor Edgar Santos. O projeto tem por finalidade apresentar uma solução para atenuar a questão habitacional dos estudantes da unidade, tendo como prioridade aqueles com maior grau de vulnerabilidade. A proposta é a construção de duas edificações similares, sendo uma para atender ao público feminino e a outra ao público masculino, baseadas no projeto arquitetônico apresentado e discutido no tópico quatro desse trabalho. A divisão deverá levar em conta toda a pluralidade que envolve a questão, com o intuito que todos os usuários sejam tratados de forma individualizada e alocados de modo que gere o bem-estar individual e coletivo. O público-alvo deste empreendimento serão os estudantes de graduação que já integram o programa de assistência estudantil e caberá ao setor competente dentro da universidade categorizar os alunos e decidir quais deles ocuparão as vagas.

A acessibilidade, a segurança e o conforto são prioridades dentro do projeto, que seguirá tudo que está preconizado nas normativas que tratam desses temas. Além de todo embasamento teórico são expostos exemplos de moradias estudantis espalhadas pelo território nacional, para que sirvam de inspiração ao que será proposto para a realidade do Campus Reitor Edgar Santos.

1.1. PROBLEMÁTICA

Com o surgimento de novas instituições de ensino superior na cidade de Barreiras cresceu o número de estudantes que se deslocam de suas cidades de origem para a mesma com o intuito de estudar. Os alunos das diversas instituições presentes na cidade tendem a recorrer a apartamentos, quitinetes e repúblicas, porém, alguns têm dificuldades em encontrar vagas ou em arcar com as despesas relativas à moradia. Essa realidade está presente para muitos alunos

do campus da UFOB. Diante da problemática percebe-se a necessidade da discussão acerca do assunto afim de assegurar a permanência desses estudantes, especialmente os de baixa renda, na universidade. Desse modo, a presente proposta procura apresentar uma solução para o problema de habitação dos discentes do Campus Reitor Edgar Santos.

1.2. OBJETIVO GERAL

Propor a implantação de uma residência estudantil de cunho social para estudantes da UFOB, Campus Reitor Edgar Santos, Barreiras-BA, sugerindo sua construção dentro do terreno do próprio campus.

1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discorrer sobre o contexto histórico de desenvolvimento das áreas de interesse;
- Expor a importância da multiplicação e interiorização das universidades, com ênfase na UFOB;
- Trazer aspectos específicos do Campus Reitor Edgar Santos;
- Relatar o papel da assistência estudantil;
- Analisar casos de moradias estudantis em universidades públicas;
- Discutir a demanda existente para uma residência estudantil de cunho social no campus;
- Analisar o cenário imobiliário de Barreiras quanto a imóveis residenciais de baixo e médio padrões para locação;
- Mostrar como a questão habitacional impacta na vida dos estudantes advindos de outras localidades;
- Discutir a possibilidade de construção no terreno do campus;
- Trazer um esboço sugestivo para a edificação considerando os aspectos sociais, de segurança, de conforto e de acessibilidade.

1.4. JUSTIFICATIVAS

O tema deste trabalho se deu tanto pelo fato de a autora ter deixado a cidade de Tanhaçu e

ido para Barreiras com o objetivo de cursar o ensino superior no Campus Reitor Edgar Santos, quanto pela sua vivência com outros alunos em situação semelhante, o que a permitiu ter a real dimensão da importância da questão habitacional na vida dos estudantes que migram até a cidade com o objetivo de se graduarem.

A cidade de Barreiras é considerada um polo estudantil, possuindo instituições de ensino superior públicas e particulares tais como:

- IFBA
- UFOB
- UNEB
- UNINASSAU
- UNIRB

Diante dessa demanda existe dificuldade em encontrar imóveis para locação e os que se encontram disponíveis geralmente tem altos valores de aluguel. Desse modo, muitos estudantes ficam dependentes de encontrar outras pessoas para dividir aluguéis, acabam se instalando em locais inadequados ou mesmo desistem de seus cursos por não conseguirem se estabelecer na cidade.

Desta forma se evidencia e justifica-se a necessidade de uma residência destinada a atender esse público, propõe-se, então, a criação de uma residência estudantil para o Campus Reitor Edgar Santos, da UFOB, em Barreiras – BA.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO

Muito se fala em desenvolvimento e para Scatolin (1989) o conceito desse termo é um dos temas mais debatidos e controversos nas ciências sociais. Porém, apesar das diferenças que existem entre as concepções de desenvolvimento, elas não são excludentes e em certos pontos se completam.

Cunha Filho (2023) acredita que desenvolvimento é uma palavra possuidora de um sentido amplo e que abrange vários aspectos da vida humana e das sociedades, podendo referir-se ao crescimento econômico, à melhoria das condições de vida das pessoas, à evolução cultural e social, ou como sendo o progresso tecnológico e, embora existam diferentes abordagens e definições para o conceito do termo, ele geralmente envolve a ideia de progresso e mudança positiva, sendo o seu desafio encontrar um equilíbrio entre essas diferentes dimensões apresentadas e garantir que o processo seja inclusivo, sustentável e equitativo.

Independente da definição é senso comum que o desenvolvimento acontece quando algo deixa sua condição inicial e transmuta para uma versão evoluída do que foi anteriormente, e que essa evolução pode ir acontecendo gradual e continuamente ao longo do tempo. Também é consenso que o desenvolvimento é quase sempre associado ao melhoramento de uma situação precedente e por isso é o objetivo final de muitas das ações.

O economista norte-americano Theodore William Schultz (1902-1998), Prêmio Nobel de Economia no ano de 1979, defendia a importância do capital educacional para o desenvolvimento e ensinava que o investimento básico no ser humano se dá por meio da educação, trazendo que a formação educacional da população de uma região se torna a principal ferramenta para que esta se liberte das amarras do atraso e encontre o seu caminho de desenvolvimento.

2.2. A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO CONTEXTO HISTÓRICO BRASILEIRO

O governo português propiciava um desenvolvimento desuniforme do seu território, com a metrópole sendo sempre beneficiada em detrimento das colônias, como é descrito por Durham (2003) trazendo que, ao contrário do que aconteceu na América Hispânica, onde universidades católicas foram criadas já no século XVI, no início da colonização, o Brasil não possuiu universidades nem outras instituições de ensino superior durante todo o período colonial. A política da coroa portuguesa sempre foi a de impedir a formação de quadros intelectuais nas colônias, concentrando na Metrópole a formação de nível superior.

O surgimento da Educação Superior no Brasil deu-se de forma tardia em relação ao restante dos outros países das Américas Espanholas e Inglesas, que tiveram acesso ao ensino superior já no período colonial.

Portugal tinha apenas dois grandes objetivos quando aportou em terras brasileiras: suas prioridades eram a fiscalização e a defesa. Durante 300 anos, as únicas iniciativas na área de educação vieram dos jesuítas, mais voltados para a catequese religiosa. Os altos funcionários da Igreja e da Coroa e os filhos dos grandes latifundiários tinham que ir à Europa para obter formação universitária, e o destino era principalmente Coimbra. Iniciativas isoladas, como o curso superior de Engenharia Militar no Rio de Janeiro, que surgiu no final do século XVII, não podem ser consideradas como um ingresso do Brasil no ensino superior, já que, para todos os efeitos, era um estabelecimento português.

(Vasconcelos, 2009)

A postura assumida por Portugal fez com que a chegada das instituições de ensino superior no Brasil fosse retardada e isso trouxe consequências ao longo da formação social do país que podem ser vistas ainda nos dias de hoje.

Por esse passado, o ensino superior se firmou com um modelo de institutos isolados, de natureza profissionalizante e apenas atendia aos filhos da aristocracia colonial, que não podiam mais estudar na Europa, devido ao bloqueio de Napoleão. O fato dos cursos que

surgiram terem se voltado ao ensino prático – engenharia militar e medicina – e serem ministrados em faculdades isoladas, marcou de forma contundente o ensino superior no Brasil e explica muitas distorções que até hoje estão presentes em nosso sistema.
(Vasconcelos, 2009)

Cunha (2020) traz que o desenvolvimento desigual é um grande problema do Brasil e analisando-se regionalmente os aspectos de crescimento econômico, social e político, como saúde, educação, industrialização, políticas públicas, é visível que as regiões do país não podem ser equiparadas dadas tantas diferenças desse desenvolvimento.

O Plano Nacional de Educação (PNE) expõe que o esforço necessário para atingir a meta nacional de 50% para a taxa bruta de matrículas (TBM) na educação superior é diferente de acordo com a região do País, sendo maior no Norte e no Nordeste. Apesar de terem sido as duas regiões que apresentaram o mais acentuado crescimento relativo das TBM entre 2004 e 2013 os valores atuais ainda se encontram aquém do desejado, com o Norte apresentando uma taxa de 29,9% e o Nordeste de 27,7%, segundo o Relatório 2º Ciclo 2018 do INEP, o que está abaixo do almejado e dos 34,6% apresentados no cenário nacional.

2.3. A DESIGUALDADE NO ESTADO DA BAHIA

A Bahia, de acordo com o IBGE, é o estado mais populoso e com maior extensão territorial da região Nordeste, sendo composto por 417 municípios e fazendo limite com outros oito estados: Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Tocantins, Piauí, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. O Instituto divide o território baiano em dez regiões intermediárias, atribuindo a cada uma delas um código, sendo elas: Salvador (2901), Santo Antônio de Jesus (2902), Ilhéus-Itabuna (2903), Vitória da Conquista (2904), Guanambi (2905), Barreiras (2906), Irecê (2907), Juazeiro (2908), Paulo Afonso (2909) e Feira de Santana (2910).

De acordo com Cunha Filho (2023) realizando-se uma análise socioeconômica, o estado da Bahia se caracteriza por uma profunda exclusão social e um desenvolvimento desigual. Este fenômeno, que não é exclusivo da sociedade baiana, geralmente, priva os desfavorecidos do

acesso a muitas instâncias da vida social. Dentre essas portas fechadas ou semifechadas se encontra uma das mais fundamentais, por ser o mecanismo que propícia a mais segura ascensão social: a educação. Outro aspecto relevante que caracteriza o modelo de desenvolvimento baiano é a desigualdade entre algumas regiões do Estado.

As políticas públicas que foram adotadas pelos governos estaduais ao longo da história na Bahia, principalmente a partir dos anos de 1950, de incentivos a industrialização da Região Metropolitana, provocaram um grande salto no desenvolvimento econômico da capital Salvador e de sua Região Metropolitana (RMS). No entanto, esta opção relegou ao abandono as potencialidades econômicas e a possibilidades de desenvolver a infraestrutura econômica das cidades do interior do Estado (Queiroz e Souza, 2019).

A região intermediária de Barreiras pode ser considerada uma ilustração desse cenário desigual de desenvolvimento dentro do estado, tomando como parâmetro seu processo de acesso ao ensino superior.

2.4. REGIÃO OESTE E UFOB

Para Cunha Filho (2023) o termo região refere-se a um recorte do espaço geográfico delimitado por características comuns, como topografia, clima, recursos naturais, aspectos culturais, econômicos e políticos. Conseqüentemente, as regiões podem ser definidas a partir de critérios geográficos, econômicos, culturais, políticos e históricos, bem como a sua análise pode ser realizada por diferentes perspectivas teóricas. O autor discorre que a ocupação e posse do território denominado de Além do São Francisco (Figura 1), que pertencia à Província de Pernambuco, encontra raízes em séculos precedentes; interliga-se à história das conquistas na Chapada Diamantina e guarda correlação com as demandas de todas as outras regiões da Bahia e ressalta que a ocupação da Região Oeste da Bahia se confunde, ainda, com a história da navegação fluvial, da catequese indígena e do criatório de gado ao longo do Rio São Francisco, o “Velho Chico”.

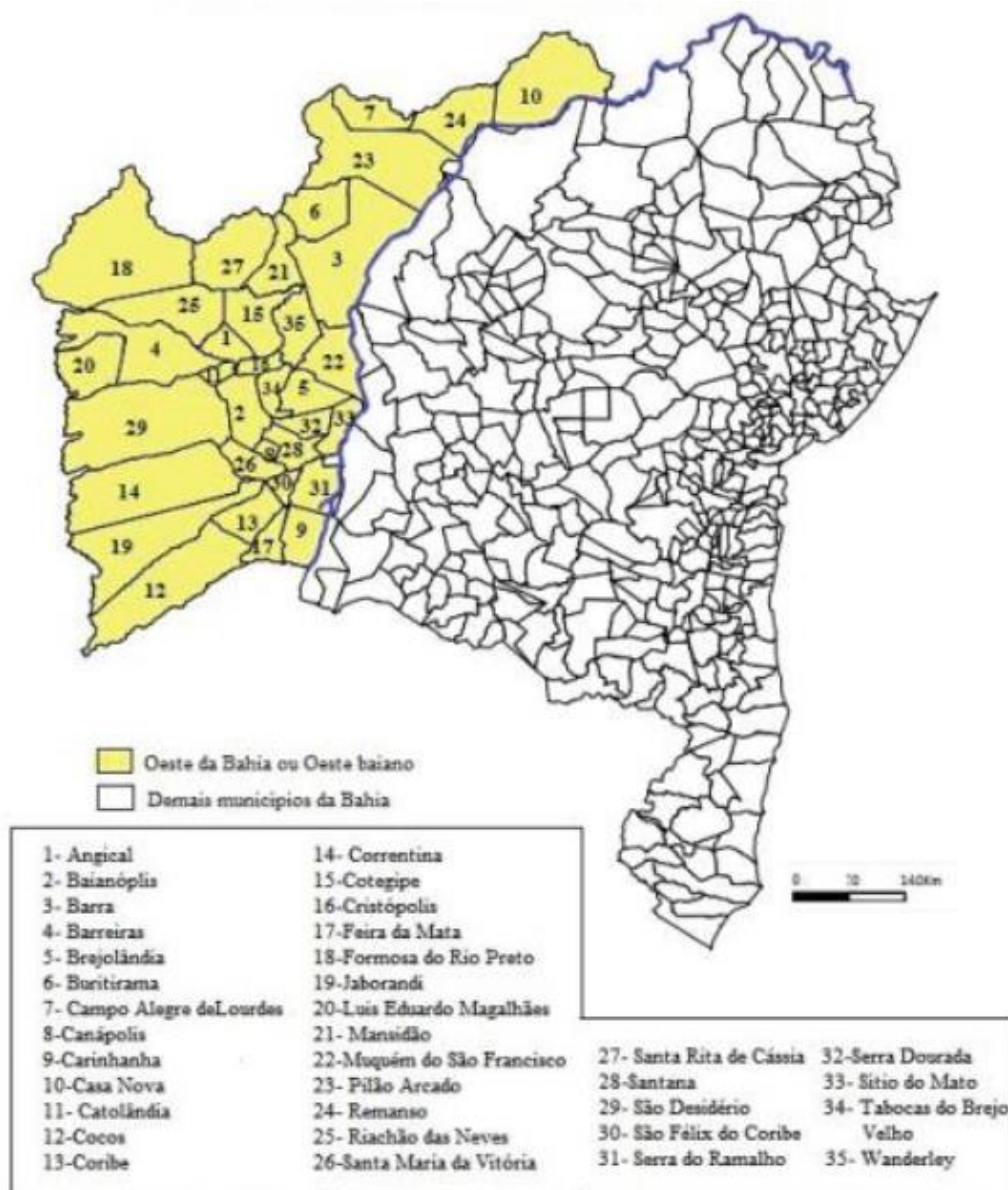


Figura 1 - Território do Além São do Francisco, com seus atuais municípios na Bahia.

Fonte: Oliveira (2014).

O IBGE divide os estados em regiões intermediárias e as subdivide em regiões imediatas, com seus respectivos códigos. A região intermediária de Barreiras (2906) é composta por 24 municípios e subdividida em duas regiões imediatas. A região imediata de Barreiras (290018) engloba os municípios de Angical, Baianópolis, Barreiras, Brejolândia, Catolândia, Cotegipe, Cristópolis, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Mansidão, Riachão das Neves, Santana, Santa Rita de Cássia, São Desidério, Serra Dourada, Tabocas do Brejo

Velho e Wanderley, enquanto Canápolis, Cocos, Coribe, Correntina, Jaborandi, Santa Maria da Vitória e São Félix do Coribe fazem parte da região imediata de Santa Maria da Vitória (290019).

Além da composição territorial existem outros parâmetros que caracterizam uma região. Dentre eles destaca-se a distribuição dos vínculos empregatícios. A tabela abaixo traz o total de vínculos formais de trabalho na região intermediária de Barreiras e a sua distribuição entre os setores econômicos e fornece esses mesmos dados referentes ao território baiano como um todo. As informações estão apresentadas em números absolutos e nas porcentagens que eles representam.

Local	Serviços	Comércio	Indústria	Construção Civil	Agropecuária	Total
Intermediária Barreiras	42.561	21.457	8.046	4.318	22.524	98.906
números						
Intermediária Barreiras (%)	43,0%	21,7%	8,1%	4,4%	22,8%	100%
Bahia números	1.300.562	420.469	257.687	106.013	91.457	2.176.188
Bahia (%)	59,7%	19,3%	11,9%	4,9%	4,2%	100%

Tabela 1 - Registro de vínculos formais de trabalho por setor de atividade, região intermediária de Barreiras e Estado da Bahia, 2020.

Fonte: Ministério do Trabalho - RAIS (2020).

Refletindo sobre os dados disponibilizados torna-se fácil realizar uma comparação entre o que ocorre na área de interesse e no Estado. É possível notar que na construção civil e no comércio as porcentagens dos dois locais se assemelham. Nos serviços e na indústria a região intermediária apresenta uma defasagem que é compensada no setor da agropecuária.

A análise feita por Cunha Filho (2023) traz que uma possível explicação é o fato de a região apresentar uma incipiente industrialização, se caracterizando como exportadora de insumos agrícolas em estado primário. Considerando o potencial produtivo da região, a implementação da agroindústria se apresenta como uma alternativa importante. A agroindustrialização poderia agregar maior valor aos produtos, ampliar a cadeia produtiva, gerar e diversificar postos de trabalho, bem como contribuir para uma melhor distribuição da

renda, minimizando o desequilíbrio socioeconômico regional. A construção civil, ainda que apresente números de vínculos trabalhistas equivalentes ao Estado é um setor em ascensão na região.

Outro indicador importante para descrever uma região são seus índices educacionais, que inclusive tem potencial para influenciar os demais parâmetros. Segundo dados do IBGE, em 2010, apenas 09 municípios dentro da região intermediária 2906 (Baianópolis, Brejolândia, Catolândia, Cristópolis, Mansidão, Santa Maria da Vitória, Santana, Serra Dourada e Tabocas do Brejo Velho) possuíam taxas de escolaridade na faixa etária de 06 a 14 anos superiores a 98,1%. Se o raio de abrangência for ampliado para os 35 municípios que compõem o Além do São Francisco esse número sobe de 09 para 12, com o acréscimo das cidades de Campo Alegre de Lourdes, Carinhanha e Sítio do Mato à lista.

Os números apresentados e as hipóteses levantadas mostram que a região tem espaço para melhorias, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de alguns setores econômicos quanto no que se trata de educação nas primeiras idades. Dentro de um cenário como esse a Universidade Federal do Oeste da Bahia tem papel transformador, trazendo um novo horizonte para a população local, assim servindo como incentivo para a procura por escolarização e conseqüente melhoramento das taxas educacionais e proporcionando a formação de profissionais capacitados para fomentar o desenvolvimento econômico.

De acordo com o levantamento realizado por Araújo (2003) no período compreendido entre 1940 e o início da década de 70 a Bahia possuía apenas 04 universidades, sendo elas: a Universidade Federal da Bahia, a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, a Universidade Católica de Salvador e a Universidade Salvador, sendo essa a ordem cronológica de fundação. Todas situadas na cidade de Salvador, capital do Estado.

Neves e Martins (2016) trazem que durante o regime de ditadura militar os sucessivos governos deram início a um projeto desenvolvimentista autoritário, com um processo amplo de internacionalização da economia e que apesar da relativa expansão do sistema de ensino superior público, ele mostrava-se incapaz de aumentar suas matrículas, fenômeno este que

mobilizou intensamente as organizações estudantis, visando à sua ampliação. O movimento estudantil criticava o funcionamento do ensino superior, destacando a ausência da realização de pesquisa no interior das universidades. Foi neste contexto que os governos militares introduziram reformas educacionais no ensino superior, com o objetivo de ajustá-lo às necessidades do desenvolvimentismo brasileiro. Destaca-se a Reforma Universitária de 1968, que profissionalizou a academia, institucionalizou a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e incrementou uma política de formação de recursos humanos com vistas à criação do potencial científico tecnológico nacional.

O principal alvo da Reforma Universitária de 1968 foi a alteração do padrão tradicional de ensino superior até então em vigor, com base nas faculdades isoladas e profissionalizantes, nas cátedras vitalícias e na ausência de pesquisa nas universidades existentes. Esta reforma propôs uma estrutura moderna, definindo a universidade como o modelo preferencial para a expansão do sistema de ensino superior, tendo por função o ensino, a pesquisa e a extensão. Os estabelecimentos isolados de ensino eram admitidos como excepcionais. A nova universidade passou a ser organizada por departamentos, substituindo a antiga cátedra. Foram instituídos o regime semestral e o sistema de créditos, assim como estabelecida a opção de tempo integral para o contrato dos professores e a necessidade de obtenção de títulos de mestre e de doutor pelos docentes como condição para progressão na carreira acadêmica (Neves e Martins, 2016).

Os esforços geraram a reestruturação do sistema de ensino superior como um todo, o trazendo para a realidade que temos hoje. Apesar disso foram insuficientes para gerar uma ampliação satisfatória da rede. Essa defasagem durou até o início dos anos 2000. Segundo o MEC a expansão da Rede Federal de Educação Superior teve início em 2003 com a interiorização dos campi das universidades federais. Com isso, o número de municípios atendidos pelas universidades mais que dobrou de 2003 até o final de 2011. Segundo o INEP, em 2022 o Brasil possuía 120 instituições de educação superior administradas na esfera federal, que ofereciam 533.973 vagas.

Segundo Santana (2010) até 2005 todas as Unidades Acadêmicas de Ensino Pesquisa e Extensão da UFBA estavam alocadas em Salvador, cidade sede da instituição. Um dos objetivos traçados no PDI 2004/2008 da Universidade foi o de implementar um novo modelo organizacional na instituição, interiorizando ações de ensino, pesquisa e extensão, com a criação de campi avançados em municípios baianos. Santana (2010) traz que em 2006, ocorreu a instalação dos campi em Vitória da Conquista e Barreiras, resultantes do Programa de Interiorização da Universidade que, por sua vez, se inseriu no Programa de Expansão das IFES do Ministério da Educação. No ano de 2013 o até então polo da UFBA em Barreiras se torna sede da recém-criada UFOB.

De acordo com Cunha Filho (2023) a implantação da UFOB no extremo oeste do Estado, área precariamente assistida pelo poder público e com profundas desigualdades, acena para os jovens da região com a possibilidade de uma formação superior e, conseqüentemente, com a melhoria de suas condições socioeconômicas. Neste sentido, conhecer o território de implantação da UFOB, a Região Oeste da Bahia, se impõe como premissa sem a qual não é praticável avaliar os possíveis impactos da Universidade no território.

A Universidade Federal do Oeste da Bahia foi criada pela Lei Nº 12.825, de 5 de junho de 2013, a partir de um desmembramento do Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS) da Universidade Federal da Bahia. Com natureza jurídica de autarquia, a UFOB é vinculada ao Ministério da Educação, com sede em Barreiras. A universidade possui cinco campi. Em Barreiras, no *Campus* Reitor Edgar Santos, funcionam 22 cursos de graduação (..).

No Centro de Barra, são ofertados os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária. Já em Bom Jesus da Lapa, funcionam os cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica. Em Luís Eduardo Magalhães, são ofertadas as graduações em Engenharia de Biotecnologia e Engenharia de Produção. No Centro de Santa Maria da Vitória, ofertam-se os cursos de Artes Visuais e de Publicidade e Propaganda, além da Especialização em Produção Audiovisual.

A UFOB é uma instituição pública, gratuita e de qualidade que

busca promover a formação do cidadão, a produção e difusão do conhecimento e o desenvolvimento da cultura, das artes, das humanidades e das tecnologias, por meio de atividades de ensino, pesquisa, extensão, ciência e inovação.

Fonte: UFOB.

Cunha Filho (2023) acrescenta que no que tange à geração de trabalho e renda, a inserção da UFOB possibilitou a criação de 667 postos de trabalho na condição de servidores, absorvendo profissionais de elevado nível de qualificação. Agrega-se ainda, 193 colaboradores terceirizados, perfazendo 860 novos postos de trabalho diretos na região Oeste da Bahia até 2022. O fato impacta positivamente, tanto pelo aspecto quantitativo dos novos empregos, como pela geração de renda, devido à massa salarial introduzida no âmbito regional. Igualmente importante é que a presença desses profissionais induz a população da região à busca por elevar seu grau de escolaridade. No exercício de suas atividades laborais, direta ou indiretamente, esses profissionais contribuem para a difusão do conhecimento e preparam pessoas qualificadas, que serão incorporadas ao capital humano regional.

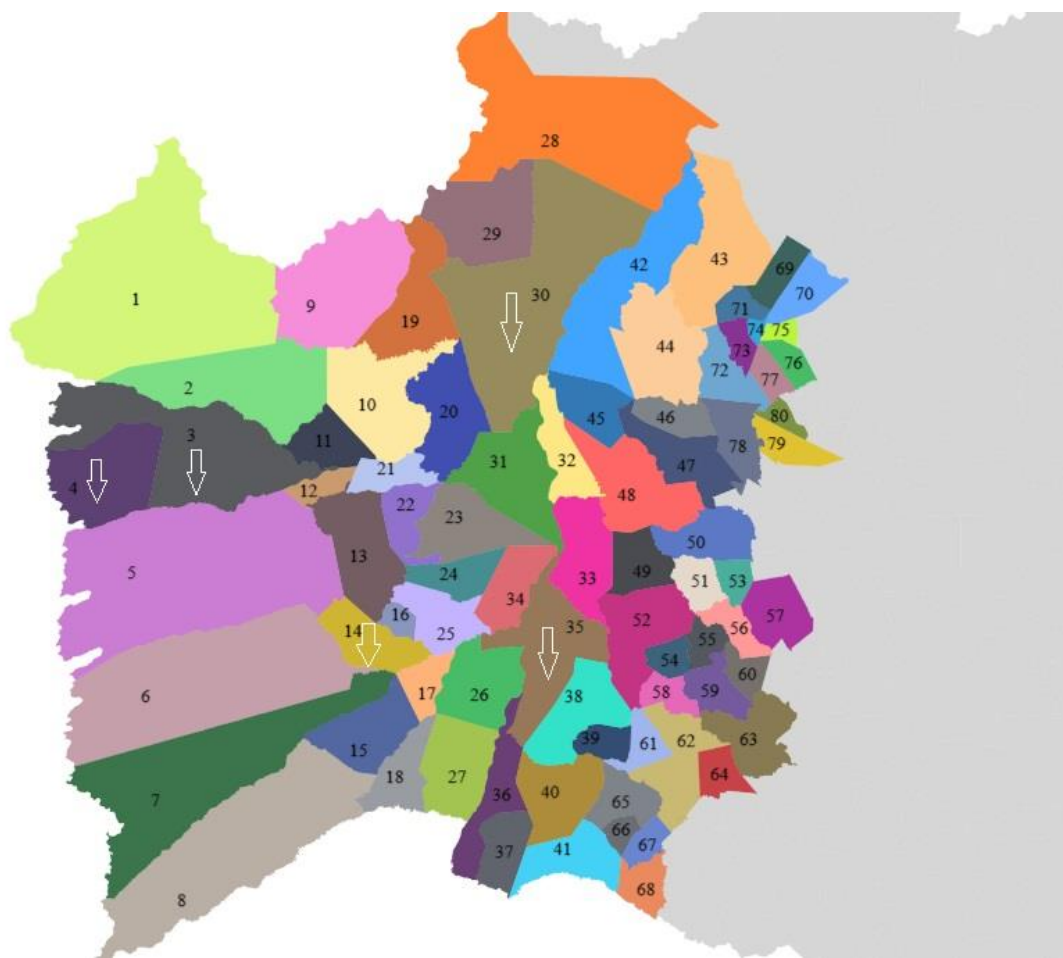


Figura 2 – Território de Identidade Acadêmica da UFOB com sinalização dos cinco campi existentes através das setas.

Fonte: Adaptado do site da UFOB pelo autor.

Consultando o Processo Seletivo SISU/UFOB (2022) é possível ver que o Território de Identidade Acadêmica da UFOB abrange uma área contínua de 223 mil km² e compreende 80 municípios baianos, alcançados pela ação afirmativa regional, ou seja, concorrentes vindos dessas localidades tem mais facilidade em ingressar na instituição. Fazem parte do território: Angical (11), Baianópolis (13), Barra do Mendes (78), Barra (30), Barreiras (3), Barro Alto (80), Bom Jesus da Lapa (35), Boquira (49), Botuporã (54), Brejolândia (23), Brotas de Macaúbas (47), Buritirama (29), Caetité (62), Canápolis (16), Candiba (66), Carinhanha (27), Catolândia (12), Caturama (55), Central (71), Cocos (8), Coribe (15), Correntina (6), Cotegipe (10), Cristópolis (21), Érico Cardoso (60), Feira da Mata (18), Formosa do Rio Preto (1), Gentio do Ouro (44), Guanambi (65), Ibipecta (72), Ibipitanga (51), Ibitiara (50), Ibititá (77), Ibotirama (32), Igaporã (61), Ipupiara (46), Irecê (75), Itaguaçu da Bahia (43), Iuiú (37), Jaborandi (7), Jussara (69), Lagoa Real (64), Lapão (76),

Livramento de Nossa Senhora (63), Luís Eduardo Magalhães (4), Macaúbas (52), Malhada (36), Mansidão (19), Matina (39), Morpará (45), Muquém de São Francisco (31), Novo Horizonte (53), Oliveira dos Brejinhos (48), Palmas de Monte Alto (40), Paramirim (59), Paratinga (33), Piatã (57), Pilão Arcado (28), Pindaí (67), Presidente Dutra (74), Riachão das Neves (2), Riacho de Santana (38), Rio do Pires (56), Santa Maria da Vitória (14), Santana (25), Santa Rita de Cássia (9), São Desidério (5), São Félix do Coribe (17), São Gabriel (70), Sebastião Laranjeiras (41), Serra do Ramalho (26), Serra Dourada (24), Sítio do Mato (34), Souto Soares (79), Tabocas do Brejo Velho (22), Tanque Novo (58), Uibaí (73), Urandi (68), Wanderley (20) e Xique-Xique (42).

Observando a grande extensão da área de influência direta da UFOB nota-se que a sua implantação impacta de forma significativa a realidade onde está situada. Cunha Filho (2023) traz que a inserção da UFOB no oeste baiano é relevante, devendo ser considerada com a devida importância, por se tratar de um investimento econômico de grande porte, qualitativo e com alcance do qual se poderia dizer *ad aeternum* e que os 1355 graduados, nas mais diversas áreas do conhecimento e, ainda, 149 novos mestres, entre 2014 a 2022, em sua maioria inseridos na região, constitui uma contribuição significativa da Universidade para formação de capital humano e, conseqüentemente, para a difusão do conhecimento no Oeste baiano.

A UFOB vem viabilizando o acesso ao ensino superior para um significativo número de pessoas oriundas da região interiorana na qual foi inserida, seja por facilitar o ingresso dessa população ou por estar presente em cidades que outrem não tinham essa estrutura. A interiorização do ensino superior federal garante acesso à educação pública de qualidade para grupos que possivelmente não teriam essa condição.

2.5. BARREIRAS E O CAMPUS REITOR EDGAR SANTOS

O município de Barreiras comemorou em 2024 seus 133 anos de emancipação política, sendo que a ocupação do seu atual território data de épocas anteriores.

Embora não se conheçam pormenores, é tradição que viajantes do rio Grande, em 1825, tivessem chegado até o porto da atual sede municipal, possivelmente por terem notado os altos barrancos existentes aí, na margem direita do rio. Esse primeiro contacto, sem nenhum sentido de colonização, seria limitado exclusivamente ao porto, que aliás continuou esquecido, pois é certo não ter havido em decorrência dele qualquer penetração pelo interior. As terras do atual município de Barreiras faziam parte da imensa sesmaria de Antônio Guedes de Brito - o conde fundador do Morgado da Casa da Ponte. As que se prestavam para a lavoura e criação foram vendidas no século XVII por descendentes seus a José Alves Martins, Domingos Afonso Serra e outros, ficando devolutas somente as chapadas das serras. O segundo deles, Domingos Afonso Serra, fez a fazenda Tapera, onde criou gado. Após sua morte, a fazenda foi inventariada e vendida a diversos, quando se presume terem surgido as primeiras moradias. Somente em 1850, em razão do comércio que os primeiros povoadores vindos das margens do São Francisco faziam com os municípios do Norte do Estado de Goiás pelo rio Grande, o lugar, descoberto havia já cinco lustros, e que é o ponto final da navegação daquele rio, veio a ter pequeno impulso. Por essa ocasião habitava uma casinha junto ao porto, em terreno da fazenda Malhada, de propriedade do coronel José Joaquim de Almeida, o barqueiro Plácido Barbosa, tido como o pioneiro do município, que, juntamente com o seu patrão, Francisco José das Chagas, morador a meia légua dali se ocupava de receber e descarregar as barcas chegadas, cujas mercadorias fazia seguir em tropas de animais para localidades vizinhas do Estado de Goiás ou para as fadas da Ribeira. Vem a seguir uma fase de progresso, a princípio, e até o ano de 1880, bastante lenta. Nessa época era a povoação um lugarejo com apenas 20 casebres de taipa ou adobe. A grande abundância, nas matas locais, da mangabeira, de cuja seiva se faz a borracha, foi fator definitivo de crescimento e de uma nova atividade econômica, pela qual o acanhado povoado pôde progredir mais rapidamente e obter logo no ano seguinte, 1881, a criação de sua freguesia. Com mais dez anos de franca

prosperidade passou a ser distrito de paz do município de Angical, em virtude de Lei municipal de 20 de fevereiro de 1891. Em seguida ganhou a categoria de vila, a que foi elevado pela Lei estadual n.º 237, de 6 de abril de 1891, que também criou o município respectivo, com território desmembrado do de Angical, abrangendo os distritos de paz e subdelegada de Barreiras e Várzeas. A vila e o Conselho Municipal começaram a funcionar em 26 de maio de 1891, enquanto o "Fórum", em agosto do mesmo ano. Por esse tempo era governador do Estado o Dr. José Gonçalves da Silva. A sede municipal adquiriu foros de cidade pela Lei estadual número 449, de 19 de maio de 1902, investindo-se nessa categoria em 15 de novembro desse ano, quando já possuía para mais de 630 casas e 2 500 habitantes (Livro Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, 1958).

Segundo informações do site oficial da prefeitura municipal de Barreiras-BA, em publicação de responsabilidade da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo do município, com a diminuição da atividade econômica da borracha, o município de Barreiras entrou no século XX com um processo de ocupação lento e com um crescimento econômico diminuto. Em 1928, foi construída no município a segunda hidroelétrica da Bahia, que fez com que indústrias se instalassem na região. Estes bons tempos duraram até 1964, quando, a hidrelétrica foi desativada, fazendo com que a economia do município mergulhasse no caos. Sem meios de transporte, já que os canais de navegação e o aeroporto também foram fechados, a cidade se transformou novamente em um local sem atrativos. Essa situação durou quase dez anos e só começou a se modificar na década de 70, com a construção da rodovia BR 242, Salvador/Brasília. A partir de 1990, a intensa atividade agrícola criou reflexos em todos os setores, econômicos e sociais. A implantação da agricultura em larga escala, fez com que a cidade voltasse a se desenvolver. A cidade cresceu sobre os mais diversos aspectos e continuou a receber investimentos e um grande fluxo de habitantes atraídos pelo seu potencial agrícola e de negócios, que garantem a Barreiras uma posição de destaque no estado da Bahia. No início do século XX, o progresso chegou a Barreiras e deixou marcas nos imponentes casarões de arquitetura neoclássica, verdadeiros monumentos arquitetônicos, que em parte, sobrevivem, até os nossos dias.

Atualmente, Barreiras possui, segundo censo IBGE (2024), 170.667 habitantes. De acordo com pesquisa realizada pela organização em 2022, o salário médio do trabalhador formal é de 2,1 salários-mínimos. A renda per capita, de acordo com dados obtidos pelo órgão em 2021, é de R\$ 44.221,63. Analisando e comparando outras informações fornecidas pelo instituto tem-se que o município possui uma extensão territorial de 8.051,274 km² e é a cidade mais populosa dentro da sua região intermediária, que leva seu nome. Ao que se refere a área urbanizada, possuía 31,72 km² em 2019 (ficando atrás apenas de Luís Eduardo Magalhães).

Apesar de sua enorme extensão territorial, o Município de Barreiras não está subdividido em distritos, não existindo, em consequência, sedes distritais, além, naturalmente, da própria sede municipal. A baixa densidade demográfica (13,98 hab./km²) e a elevada taxa de urbanização (85,62%) espelham o modelo da atual ocupação rural, baseado na agricultura fortemente mecanizada e de alta tecnologia, resultando na quase inexistência de núcleos urbano-rurais. Dos povoados existentes, todos com menos de 500 habitantes, Barreiras Sul, Baraúnas, Tatu e Boa Sorte, são agrovilas criadas pela CODEVASF, para apoio aos seus projetos de irrigação.

(Plano Diretor Urbano de Barreiras, 2024)

Para a manutenção e aceleração do desenvolvimento de uma cidade é necessário investir na qualidade de vida de seus habitantes. Um ponto crucial para atingir o melhoramento humano é lhe propiciar acesso à educação de excelência.

A existência de uma boa universidade pública basta muitas vezes para transfigurar a vida de uma cidade. Através do conhecimento que produz e das pessoas que forma, ela irá colaborar ativamente para o progresso material, a melhoria da qualidade de vida e o ambiente cultural.

(BOSI *et al.*, 2000).

Santana (2010) sinaliza que o ensino superior federal chegou à cidade de Barreiras em 2006 com a implantação do Campus Reitor Edgard Santos, onde foi criado o Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS). A história da sua implantação remonta, porém, ao ano anterior à sua inauguração como unidade da UFBA, pois em 2005 após reuniões e pareceres favoráveis dos conselheiros implantou-se o campus universitário em Barreiras, em 21.11.2005 (CONSUNI, 2005).

Em 2013, com a criação da UFOB, o Campus Reitor Edgar Santos passou a integrar a nova instituição. O Estatuto da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB, 2018), aprovado em 27 de novembro de 2018, traz em seu artigo segundo que:

Cada *campus* da UFOB é uma unidade territorial acadêmica, que abriga unidades universitárias e demais órgãos responsáveis pela produção e difusão do conhecimento, bem como órgãos de apoio administrativo, contribuindo para o desenvolvimento das diferentes realidades regionais. (UFOB, 2018)

O campus de Barreiras é composto por três centros multidisciplinares sendo o CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde) responsável pela Licenciatura em Biologia e pelos Bacharelados em Biologia, Farmácia, Medicina e Nutrição, além do Mestrado Acadêmico em Ciências Ambientais e do Mestrado Profissional em Patologia Investigativa; o CCET (Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias) tutelando o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, os Bacharelados em Engenharia Civil, Engenharia Sanitária e Ambiental, Física, Geologia, Matemática e Química, Licenciaturas em Física, Matemática e Química, Mestrado Profissional em Matemática e Mestrados Acadêmicos em Química Pura e Aplicada e Ciência dos Materiais; e o CEHU (Centro das Humanidades) com o Bacharelado Interdisciplinar de Humanidades, os Bacharelados de Administração, Direito, Geografia e História e as Licenciaturas de Geografia e História assim como os Programas de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação e Ensino.

Entre os pontos expostos por Cunha Filho (2023) estão os impactos trazidos pelo Campus Reitor Edgar Santos a cidade de Barreiras. Dados como a massa salarial aportada pela UFOB na cidade no período compreendido entre 2018 e 2022 ser de R\$ 227.617.455,00 e a elevação do grau de formação dos eleitores de 2014 para 2022, com o grupo de graduados aumentando de 3,42% para 11,37% e o de pessoas com 3º grau incompleto subindo de 2,78% para 5,74% provam a capacidade do campus em impulsionar o crescimento de múltiplas vertentes do município.

O Campus Reitor Edgar Santos oferta 73,33% dos cursos de graduação da UFOB, sendo considerado a unidade de maior relevância da instituição.

2.6. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

De acordo com Vasconcelos (2009) a educação tornou-se um direito público que deve ser dirigido a todas as classes sociais e a todos os níveis de idade, sem qualquer tipo de discriminação, devendo o Estado proporcionar condições para que todos tenham acesso de modo igualitário a esse direito. O Capítulo III da Constituição Federal do Brasil traz no Artigo 205 que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

As universidades, assim como as demais instituições de ensino público, devem representar um ambiente de promoção da equidade entre os membros que integram a sua comunidade. Devido as desigualdades sociais presentes na sociedade brasileira, a assistência estudantil tem papel fundamental para garantir a manutenção de todos no ambiente estudantil que lhes é de direito.

Vasconcelos (2009) afirma que a trajetória histórica da Assistência Estudantil no Brasil está conectada com a trajetória da política de Assistência Social, pois ambas despontam a

partir dos movimentos sociais que lutaram pelo fim do regime militar e a promulgação de uma nova Constituição Federal, sendo a publicação do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, em 12 de dezembro de 2007, uma representação histórica e de importância fundamental para a questão da assistência estudantil. Essa conquista foi fruto de esforços coletivos de dirigentes, docentes e discentes e representou a consolidação de uma luta histórica em torno da garantia da assistência estudantil enquanto um direito social voltado para igualdade de oportunidades aos estudantes do ensino superior público.

A assistência estudantil, enquanto mecanismo de direito social, tem como finalidade prover os recursos necessários para transposição dos obstáculos e superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico, permitindo que o estudante desenvolva-se perfeitamente bem durante a graduação e obtenha um bom desempenho curricular, minimizando, dessa forma, o percentual de abandono e de trancamento de matrícula.

(Vasconcelos, 2009)

Cunha Filho (2023) traz que a inclusão discente se tornou um aspecto importante e desafiador para UFOB. Importante, pois possibilita uma intervenção e um contato direto da universidade com a realidade social local, e desafiador, por envolver valores financeiros significativos. A Lei Nº 12711/2012, chamada Lei de Cotas, impõe que todas as instituições federais de ensino superior reservem, no mínimo, 50% das vagas de cada curso de graduação aos estudantes de escolas públicas. Alterações posteriores na referida lei incluem diversas outras categorias, dentre as quais, alunos com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo.

É necessário que a assistência estudantil sempre amplie seu campo de atuação com a intenção de abarcar todas as necessidades básicas dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Para o ensino superior, onde, devido ao volumoso deslocamento, a habitação surge como uma demanda, a criação de residências estudantis se mostra promissora.

A moradia estudantil é um componente de extrema importância durante o processo de formação, pois ela supre a vida e a rotina familiar do estudante, tendo como função não apenas de abrigo, ela tem finalidades sociais, humanas, de desenvolvimento educacional e cultural, pois o estudante tem contato com pessoas das mais variadas regiões, culturas e costumes. (Ciscato Junior, 2021)

2.7. CONCEITUAÇÃO DE RESIDÊNCIA ESTUDANTIL

Segundo Souza (2022) é necessário para um grupo significativo de estudantes conciliar a jornada de estudos acadêmicos com uma jornada de trabalho. Essa situação é corriqueira entre alunos provenientes de famílias de baixa renda, que estão em maior vulnerabilidade social, o que faz com que estes indivíduos precisem gerar renda para seu sustento e em muitos casos para subsídio de sua permanência em outra cidade onde está a IFES. Essa jornada dupla pode gerar desgastes físicos e emocionais caso não exista um preparo para superar os obstáculos, que podem incluir uma moradia precária.

Eliminar alguns dos custos fixos e básicos desses estudantes lhes traria maior estabilidade. Uma alternativa para isso seria lhes proporcionar habitação gratuita através da criação de casas de estudantes, que são brevemente descritas a seguir:

Casa de Estudante é todo o espaço destinado à moradia de estudantes, podendo receber as seguintes denominações: alojamento estudantil, residência estudantil, casa de estudante (universitária, secundária, pós-graduação, autônoma, estadual, municipal), repúblicas e outras, independente da renda dos (as) moradores (as). No entanto, a **SENCE** (Secretaria Nacional de Casas de Estudantes) entende que prioritariamente, o público a ser contemplado por Casa de Estudante são os (as) estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica e cultural.

Existem três tipos básicos de Moradia Estudantil: **Residência Estudantil, Casa Autônoma de Estudantes e República Estudantil.**

1 – **Residência Estudantil:** é a moradia de propriedade das Instituições de Ensino Superior e/ou das Instituições de Ensino Secundaristas Públicas;

2 - **Casas Autônomas de Estudantes:** é a moradia estudantil administrada de forma autônoma, segundo estatutos de associação civil com personalidade jurídica própria, sem vínculo com a administração de Instituição de Ensino Superior ou Secundarista;

3 - **República Estudantil:** é o imóvel locado coletivamente para fins de moradia estudantil.

(Fonte: SENCE)

Para Souza (2022) o compartilhamento pode ser uma opção para aqueles que precisam reduzir os custos de moradia, dividindo um imóvel e assim compartilhando esse espaço, as despesas envolvidas e as tarefas inerentes a sua manutenção. Essa vivência traz a possibilidade de resgatar o convívio e o sentimento de pertencimento, já que muitas pessoas não gostam de viver sozinhas.

Embora a diversidade em todos os aspectos seja um dado da realidade das casas estudantis, existem algumas características que lhes são comuns e estão necessariamente vinculadas a ela. A primeira é que essas casas são ocupadas por estudantes universitários que vêm de outras cidades. Outra é a condição socioeconômica destes estudantes, que determina a busca por moradia coletiva e sem custos. Assim, as casas estudantis reúnem pessoas que investem na escolarização como uma forma de encaminhar suas vidas, em busca de uma carreira, tendo, para isso, que deixar seu lugar de origem, afastando-se de suas famílias e de todo contexto de vida que levaram até o momento de ingresso na Universidade, para morar com outras pessoas de condições semelhantes, porém desconhecidas.

(Osse, 2008)

No livro o Manual do Arquiteto, do autor Littlefield (2011), trabalho adotado como referência, traz um capítulo sobre residências para estudantes e habitações para jovens. Alguns pontos são relacionados diretamente a realidade do Reino Unido e por isso devem ser

deixados de lado, por não condizerem com a realidade de interesse. Entretanto a maior parte do capítulo retrata de forma generalista o tema e a partir de uma análise crítica é possível extrair significantes fundamentos do material. O restante deste item será escrito com base no conteúdo do texto citado.

Littlefield (2011), pontua que alguns fatores diferenciam as residências para estudantes de outros tipos de moradia, e os seguintes fatores devem ser abordados no projeto:

- O ambiente deve ser apropriado para estudo e para moradia;
- Deve-se criar um ambiente universitário, que propicie uma interação social e acadêmica informal;
- Deve haver privacidade, sempre que as pessoas viverem muito próximas umas das outras e dividirem equipamentos - a maioria dos estudantes não tem a oportunidade de escolher seus vizinhos;
- O projeto, incluindo a seleção de materiais acessórios, deve ser adequado para uso dos alunos e de fácil manutenção.

As residências para estudantes acabam tendo uma aparência institucional, pois devem ser planejadas de forma a facilitar a administração e, inevitavelmente, incorporam muita repetição e padronização. Para muitos alunos, a estadia em residências para estudantes é a primeira experiência fora de casa, em que eles têm de se virar sozinhos. Acomodações bem-projetadas dão aos jovens uma experiência com a arquitetura que pode despertar sua consciência para o resto da vida.

O projeto de residência para estudantes é determinado, em grande parte, pelo número de unidades habitacionais individuais agrupadas e pela maneira de prestar serviços como alimentação, entre outros. As unidades habitacionais são a base do bloco de construção de uma residência para estudantes e podem ser distribuídas de diferentes maneiras:

- Tipologia com escadaria: Nesse modelo os edifícios são divididos em blocos, cada um com um número limitado de dormitórios em cada pavimento atendidos por uma única escada. Essa disposição é propícia à formação de grupos sociais. Contudo, ela inviabiliza a colocação de elevadores, uma vez que elevadores distintos terão de atender aos vários blocos.

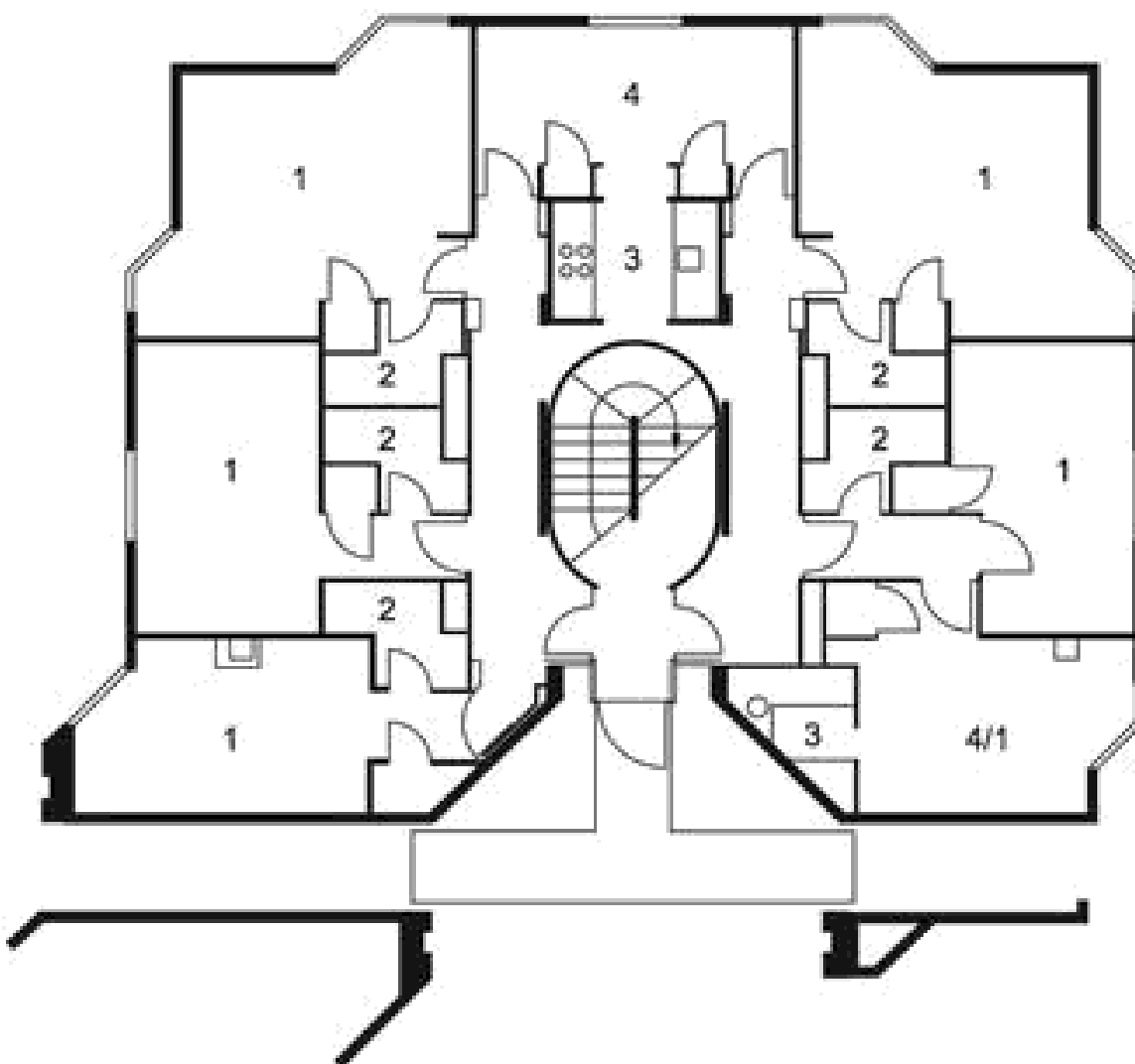


Figura 3 – Tipologia genérica: dormitório de estudantes com arranjo em escadarias.

Fonte: Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto. (Littlefield, 2011)

- Tipologia com corredor: Dormitórios dispostos ao longo de um corredor. Essa é a

disposição mais comum, pois os arranjos com corredores permitem, economicamente, que várias unidades habitacionais sejam atendidas por um único elevador, facilitando o acesso para pessoas com necessidades especiais, visitantes e funcionários responsáveis pela limpeza, além de estudantes. Arranjos com corredores, mais do que projetos com escadarias, tendem a aumentar a proporção de áreas para circulação. É difícil trazer luz e ventilação natural para corredores centrais, e o projeto deles exige cuidado, para evitar a monotonia e um aspecto institucional.

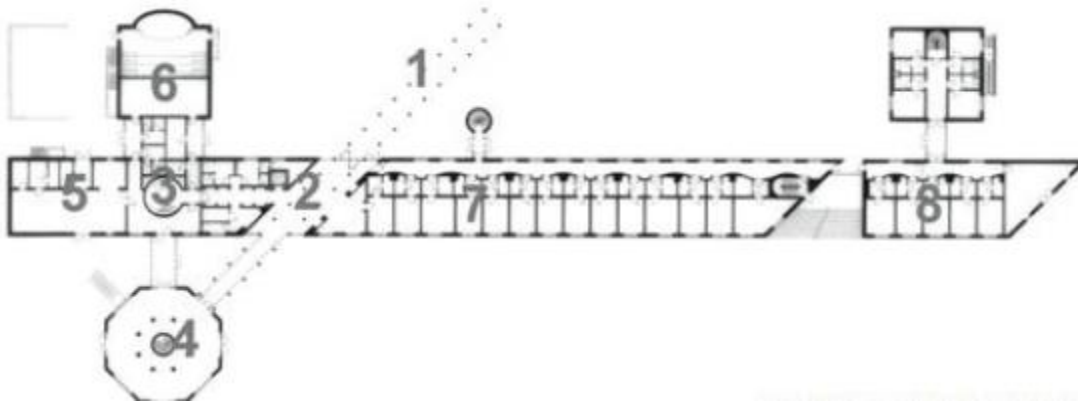


Figura 4 - Tipologia genérica: dormitório de estudantes com arranjo em corredores.

Fonte: Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto. (Littlefield, 2011)



Figura 5 - Tipologia genérica: dormitório de estudantes com corredor linear.

Fonte: Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto. (Littlefield, 2011)



Figura 6 - Tipologia genérica: residência para estudantes e funcionários distribuída em corredores.
Fonte: Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto. (Littlefield, 2011)

- Edifício de apartamentos: Cômodos agrupados em apartamentos independentes, com unidades habitacionais distintas e demais equipamentos compartilhados. Esse arranjo também é muito comum. Em alguns projetos, tal disposição é combinada com arranjos com corredor; nesses casos, os corredores são subdivididos para a criação de apartamentos independentes.



Figura 7 - Tipologia genérica: apartamentos para estudantes.

Fonte: Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto. (Littlefield, 2011)

- Casas ou apartamentos individuais: Casas ou apartamentos com os requisitos convencionais podem ser usados para acomodação. Isso é mais comum entre estudantes mais velhos ou funcionários com família.

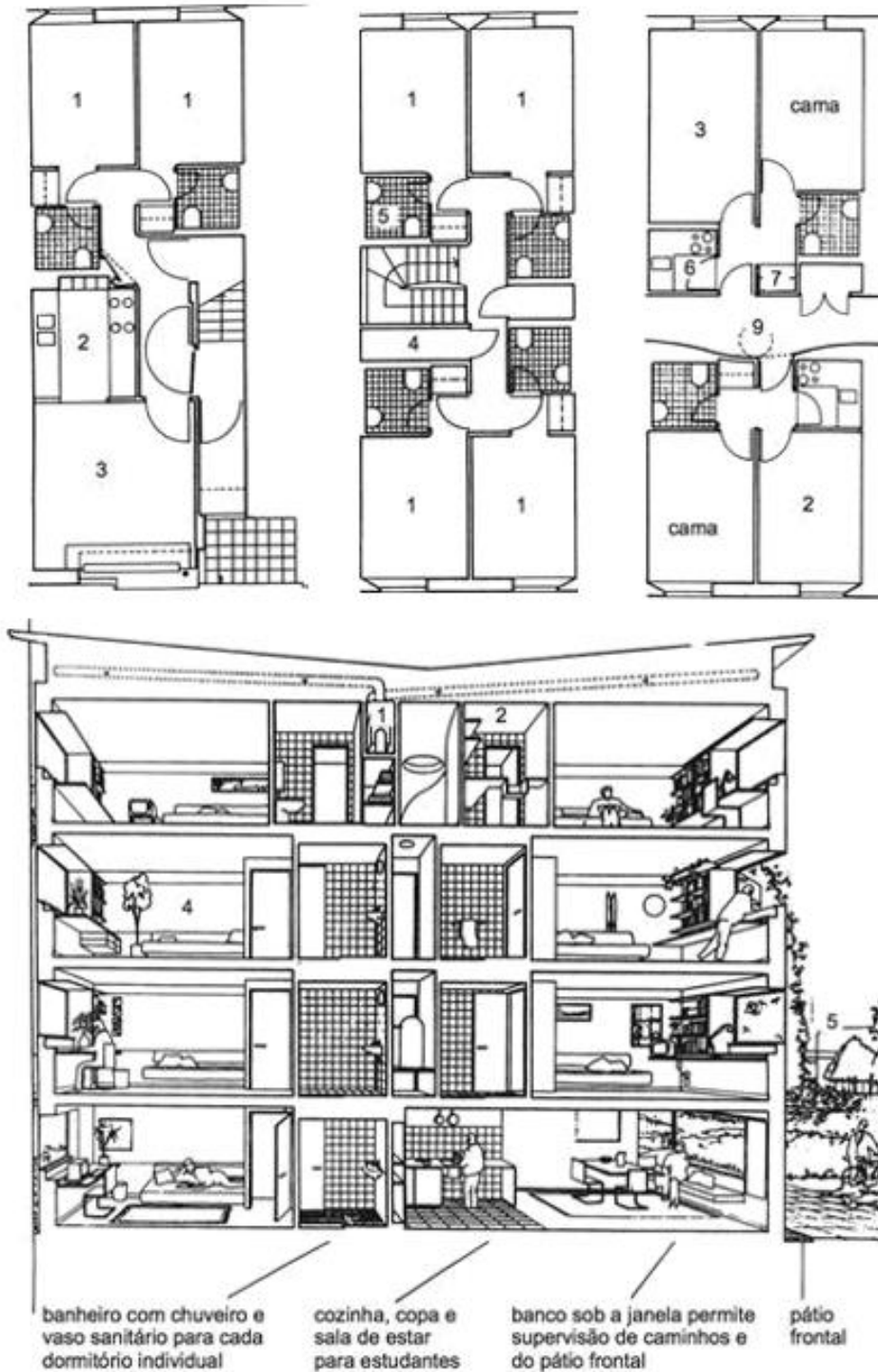


Figura 8 - Tipologia genérica: edifício baixo com apartamentos independentes.

Fonte: Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto. (Littlefield, 2011)

A unidade habitacional individual é o elemento mais importante do projeto e deve facilitar funções diversas em um espaço reduzido - dormir, estudar, relaxar e socializar. A unidade habitacional precisa passar uma sensação de privacidade e segurança, com iluminação e ventilação adequadas e se possível uma vista razoável. De preferência, o estudante deve poder controlar o ambiente e impor sua própria personalidade ao local, sem danificá-lo. A unidade habitacional deve ser fácil de limpar e manter. É aconselhável que o projeto procure vários tipos de unidades habitacionais e garanta que o mobiliário possa ser distribuído sem dificuldades, de forma a evitar o aspecto institucional que, geralmente predomina em unidades repetitivas. As tipologias de unidades habitacionais coletivas incluem dormitórios com ou sem banheiro próprio e suítes com cozinha. As unidades habitacionais podem ser individuais ou compartilhadas.

As unidades habitacionais sem banheiro podem ter apenas 8 m², mas a área mínima mais adequada para uma pessoa é 10 m². As unidades com banheiro geralmente têm, no mínimo, 13 m². As proporções da unidade habitacional devem ser consideradas com cuidado - móveis com leiaute alternativo, o posicionamento da porta, janelas, armários embutidos, tomadas e luminárias para permitir que o local acomode diferentes funções e estilos. Quanto maior a área de piso, mais fácil isso será. Aliás, o projeto deve buscar acomodar móveis com leiaute alternativo mesmo em dormitórios mínimos. As suítes precisam ter aproximadamente 2,8 m de largura para deixar um círculo de manobra e permitir que cadeirantes cheguem ao banheiro. É possível variar simplesmente alterando as proporções, orientações ou posicionamento das janelas no interior de um dormitório. Características como assentos junto à janela, móveis embutidos, alcovas, entre outras, ajudam a personalizar o dormitório.

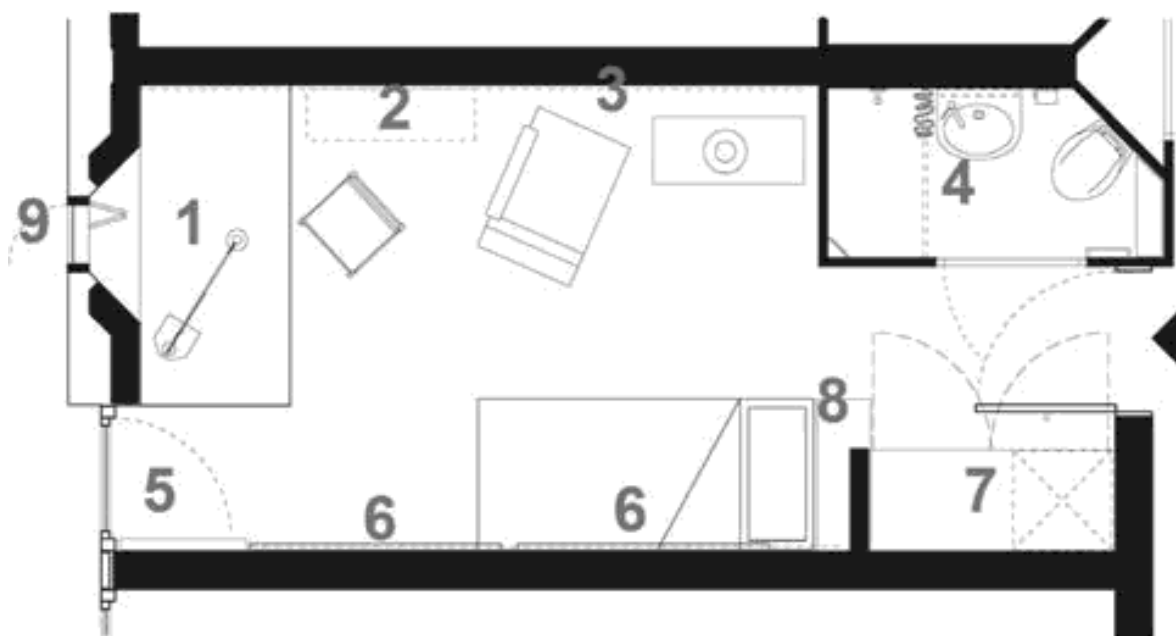


Figura 9 – Exemplo de unidade habitacional.

Fonte: Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto. (Littlefield, 2011)

O projeto cuidadoso de móveis embutidos e a escolha consciente de móveis soltos são essenciais para o sucesso da unidade habitacional. Os móveis devem permitir que as unidades possam ser utilizadas como um todo - por exemplo, a escrivaninha pode ser ampliada se for posta ao lado de um gaveteiro de mesma altura e profundidade. Móveis e acessórios devem ser resistentes, mas sem uma aparência institucional. Os móveis mais frequentes são:

- Cama: 880 mm x 1.880 mm. Pode ter gavetas na parte de baixo. Geralmente funciona como sofá. Em alguns projetos, há espaço para camas de 1.380 mm x 1.880 mm;
- Escrivaninha: 800 mm x 1.200 mm, no mínimo, para acomodar um computador, e com gavetas. Uma escrivaninha maior, com aproximadamente 1.800 mm, é mais indicada. Se o peitoril da janela for da altura da escrivaninha, ou ficar um pouco acima, ele poderá ser utilizado como prateleira, embora os objetos colocados em peitoris possam transmitir uma imagem de bagunça para quem vê de fora;
- Gaveteiro: Altura e profundidade iguais às da escrivaninha -- 800 mm de largura com gavetas que ocupem toda a profundidade;

- Roupeiro: Geralmente embutido. Cabideiro alto, 600 mm x 900 mm, no mínimo, e maleiro na parte superior. Depósitos ao alto com chave podem ser úteis para alunos que o viajam e deixam o dormitório para ser utilizado por congressistas;
- Prateleiras: Aproximadamente 300 mm x 3,600 mm de extensão;
- Mesinha de cabeceira: Pode ser dispensada, caso as prateleiras cumpram sua função;
- Poltrona;
- Cadeira de escritório: Confortável, sem apoio para os braços;
- Quadro com alfinetes: Útil para não estimular o uso das paredes;
- Lavatório: Se o dormitório não for uma suíte, um lavatório deve ser colocado separadamente da área principal do quarto. Sugere-se que ele fique atrás de parte do roupeiro ou de um biombo.

Os usuários devem ter condições de controlar o ambiente, mas é preciso considerar a existência de padrões equivocados de utilização e ocupação de dormitórios, além da tendência cultivada por alguns estudantes a deixar a luz acesa quando saem. Sempre que possível, deve haver acesso para que a manutenção e leitura de contadores sejam realizadas nos corredores, evitando a necessidade de entrar nas unidades habitacionais:

- Iluminação: Deve-se garantir uma boa iluminação natural. A iluminação artificial pode ser complementada por uma iluminação focalizada na escrivaninha, poltrona e cama;
- Energia elétrica: Serão necessárias, no mínimo, três tomadas duplas para equipamentos, que podem incluir computador/impressora, televisão, aparelho de som, carregador para celular ou outro aparelho, cafeteira, secador de cabelos, luminárias, relógio etc. A distribuição de tomadas deve ser considerada em função de uma disposição alternativa do mobiliário;
- Internet e sistemas de comunicação: Alunos dão muito valor ao acesso à Internet, e seus cursos são, cada vez mais, ministrados parcialmente dessa maneira; logo, é

importante que todos os dormitórios possuam conexão. A tecnologia relacionada ao acesso à Internet e ao uso de telefone e televisão avança de forma constante, exigindo que o sistema mais apropriado seja decidido no momento do projeto. Quando forem usadas calhas e tomadas, o posicionamento precisa considerar a distribuição do mobiliário;

- Ventilação: A ventilação natural deve ser fornecida por meio de janelas de abrir com limitação de abertura para evitar possíveis quedas.

Unidades habitacionais para cadeirantes devem ser maiores, capazes de acomodar um círculo de manobra de 1.500 mm entre os móveis, além de possuir um banheiro individual adequado. Os dormitórios devem ter espaço para guardar a cadeira de rodas que não estiver em uso, sem causar obstruções. Ocasionalmente, as unidades habitacionais para portadores de necessidades especiais podem precisar de outras adaptações para atender às necessidades específicas de cada estudante, pois elas variam de acordo com a natureza da carência. Outras adaptações nas unidades habitacionais para portadores de necessidades especiais podem incluir:

- A altura da escrivaninha (pode ser regulável), prateleiras, tomadas, interruptores e ferragens para se adequar à cadeira de rodas;
- Projeto do banheiro individual (ou seja, uma suíte com banheiro adaptado);
- Janelas de abrir dotadas de ferragens e sistemas apropriados;
- Níveis de iluminação e escolha de cores para pessoas com deficiência visual;
- Espaços para manobras de cadeiras de roda;
- Colocação de vagas de estacionamento de automóveis reservadas para portadores de necessidades especiais perto da entrada da edificação.

Em residências para estudantes, a cozinha/área de convivência são os locais de interação entre os moradores que as utilizam, promovendo encontros casuais, conversas e amizades.

Isso estimula a sensação de que as acomodações pertencem aos alunos e os fazem sentir parte da universidade, o que costuma incentivar um comportamento mais responsável. Se a cozinha/área de convivência atenderem a uma unidade habitacional para portadores de necessidades especiais, devem possuir equipamentos e acessórios adequados, além de área suficiente para que uma cadeira de rodas possa ser manobrada.

Pias, chuveiros e vasos sanitários geralmente são projetados para ocupar o mínimo espaço possível. Em geral, um projeto simples garante a qualidade da construção, além de facilitar a limpeza e a manutenção. Estudantes nem sempre são cuidadosos em relação ao uso dos equipamentos, então chuveiros pingando são problema comum. A localização das colunas visitáveis para instalações deve ser escolhida com cuidado, para que seja acessada a partir dos corredores. É preciso que haja uma boa ventilação mecânica, principalmente nos chuveiros, e luminárias resistentes à umidade.

As entradas devem ser bem iluminadas e ter um aspecto convidativo, evitando, sempre que possível, uma aparência institucional.

As exigências relativas ao estacionamento dependem, em parte, da localização das residências, se dentro do campus ou na cidade. As autoridades de planejamento e a universidade terão suas políticas em relação ao estacionamento, e permissão para estacionamento geralmente é mínima em cidades. Serão necessárias vagas para portadores de necessidades especiais. Para estimular o uso de meios de transporte sustentáveis deve haver uma boa disponibilidade de estacionamento coberto de bicicletas. Para evitar roubos e promover a segurança física, as áreas para estacionamento devem ser bem visíveis e ficar relativamente perto das entradas.

2.8. NORMATIVAS E DIRETRIZES

As Normas Técnicas Brasileiras (NBR) são de responsabilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), elaboradas por seus Comitês Brasileiros (ABNT/CB), Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS) e Comissões de Estudo Especiais (ABNT/CEE). Trata-se de um conjunto de diretrizes e normas técnicas para padronizar métodos referentes à elaboração de produtos e serviços no Brasil. Para alcançar esse objetivo, elas são concebidas de forma objetiva, tecnológica e neutra, desde as etapas de pesquisa e projeto até a entrega para o consumidor final.

As NBRs orientam as empresas e seus empregados sobre os melhores processos, materiais, produtos, uniformização de atividades, procedimentos de gestão e até mesmo documentos. Tudo isso contribui para:

- Garantir um alto padrão de qualidade;
- Amenizar falhas nos processos;
- Acabar com etapas desnecessárias;
- Evitar a ocorrência de procedimentos capazes de comprometer a qualidade final de produtos e serviços.

2.8.1. NBR 15.220 – Desempenho térmico de edificações

A NBR 15.220(2005) trata do desempenho térmico de edificações e está dividida em 05 partes. A terceira parte trata do zoneamento bioclimático brasileiro e traz diretrizes construtivas a serem aplicadas na fase de projeto em cada uma das zonas com o intuito de oferecer um maior conforto térmico aos usuários das habitações com até três pavimentos, além de sugerir estratégias de condicionamento térmico passivo.

O território brasileiro foi dividido em 08 zonas tomando como critérios as médias mensais das temperaturas máximas, as médias mensais das temperaturas mínimas e as médias mensais das umidades relativas do ar. Para cada uma destas zonas, formulou-se um conjunto de diretrizes técnico-construtivas que otimizam o desempenho térmico das edificações, através

de sua melhor adequação climática, tratando do tamanho das aberturas para ventilação e seu sombreamento e como devem ser as paredes e a cobertura.

Edificações dentro da zona bioclimática 01 devem contar com aberturas médias e que permitam o sol durante o período frio, paredes leves e cobertura leve isolada. Na zona 02 recomenda-se aberturas médias e que permitam o sol durante o inverno, paredes leves e cobertura leve isolada. Na zona 03 funcionam aberturas médias e que permitam o sol durante o inverno, paredes leves refletoras e cobertura leve isolada. As habitações das zonas 04 e 06 devem ter aberturas médias e sombreadas com paredes pesadas e cobertura leve isolada. Na zona 05 pode-se repetir o aplicado nas zonas 04 e 06, com exceção das paredes que devem ser leves refletoras. Para a zona 07 as aberturas devem ser pequenas e sombreadas e as paredes e a cobertura devem ser pesadas. Os empreendimentos na zona 08 devem ter aberturas grandes e sombreadas com paredes e cobertura leves refletoras.

Quanto as estratégias de condicionamento térmica estarão expostas na Tabela 02 a seguir:

Estratégia	Detalhamento
A	O uso de aquecimento artificial será necessário para amenizar a eventual sensação de desconforto térmico por frio.
B	A forma, a orientação e a implantação da edificação, além da correta orientação de superfícies envidraçadas, podem contribuir para otimizar o seu aquecimento no período frio através da incidência de radiação solar. A cor externa dos componentes também desempenha papel importante no aquecimento dos ambientes através do aproveitamento da radiação solar.
C	A adoção de paredes internas pesadas pode contribuir para manter o interior da edificação aquecido.
D	Caracteriza a zona de conforto térmico (a baixas umidades).
E	Caracteriza a zona de conforto térmico.
F	As sensações térmicas são melhoradas através da desumidificação dos ambientes. Esta estratégia pode ser obtida através da renovação do ar interno por ar externo através da ventilação dos ambientes.
G e H	Em regiões quentes e secas, a sensação térmica no período de verão pode ser amenizada através da evaporação da água. O resfriamento evaporativo pode ser obtido através do uso de vegetação, fontes de água ou outros recursos que permitam a evaporação da água diretamente no ambiente que se deseja resfriar.
H e I	Temperaturas internas mais agradáveis também podem ser obtidas através do uso de paredes (externas e internas) e coberturas com maior massa térmica, de forma que o calor armazenado em seu interior durante o dia seja devolvido ao

	exterior durante a noite, quando as temperaturas externas diminuem.
I e J	A ventilação cruzada é obtida através da circulação de ar pelos ambientes da edificação. Isto significa que se o ambiente tem janelas em apenas uma fachada, a porta deveria ser mantida aberta para permitir a ventilação cruzada. Também deve-se atentar para os ventos predominantes da região e para o entorno, pois o entorno pode alterar significativamente a direção dos ventos.
K	O uso de resfriamento artificial será necessário para amenizar a eventual sensação de desconforto térmico por calor.
L	Nas situações em que a umidade relativa do ar for muito baixa e a temperatura do ar estiver entre 21°C e 30°C, a umidificação do ar proporcionará sensações térmicas mais agradáveis. Essa estratégia pode ser obtida através da utilização de recipientes com água e do controle da ventilação, pois esta é indesejável por eliminar o vapor proveniente de plantas e atividades domésticas.

Tabela 02 – Detalhamento das estratégias de condicionamento térmico.

Fonte: NBR 15.220.

Quais estratégias devem ser aplicadas varia de acordo com a zona bioclimática e a estação do ano.

2.8.2. NBR 9050 – Acessibilidade a edificações

A NBR 9050 (2020) trata da acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Por se tratar de uma normativa muito extensa serão expostos os pontos que influenciarão na concepção do projeto desse trabalho, sempre utilizando a hipótese mais crítica.

Para o uso de cadeirantes os corredores e os espaços em geral devem ter no mínimo 1,50 m de largura para que seja possível dois cadeirantes passarem lado a lado e um cadeirante realizar as manobras necessárias. Os mobiliários estarão a uma altura confortável quando a 1,20 m do piso, sendo que os de uso eventual podem estar a 1,35 m. As superfícies de trabalho devem estar entre 0,75 m e 0,85 m do chão e com profundidade mínima de 0,50 m para caber a cadeira de rodas. O ponto onde o usuário irá solicitar maçanetas, puxadores verticais e puxadores horizontais deve estar entre 0,80 m e 1,10 m do piso e o afastamento da superfície da porta deve ser no mínimo de 40 mm. As maçanetas devem, preferencialmente, ser do tipo

Edificação de uso	Situação da edificação	Número mínimo de sanitários acessíveis com entradas independentes
Público	A ser construída	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um, para cada sexo em cada pavimento, onde houver sanitários.
	Existente	Um por pavimento, onde houver ou onde a legislação obrigar a ter sanitários.
Coletivo	A ser construída	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um em cada pavimento, onde houver sanitários.
	A ser ampliada ou reformada	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um em cada pavimento acessível, onde houver sanitários.
	Existente	Uma instalação sanitária, onde houver sanitários.
Privado, áreas de uso comum	A ser construída	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um onde houver sanitários.
	A ser ampliada ou reformada	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um por bloco.
	Existente	Um no mínimo.
<p>NOTA As instalações sanitárias acessíveis que excederem a quantidade de unidades mínimas podem localizar-se na área interna dos sanitários.</p>		

Tabela 4 – Número mínimo de sanitários acessíveis.

Fonte: NBR 9050.

Abaixo estão demonstradas as medidas mínimas de um sanitário acessível:

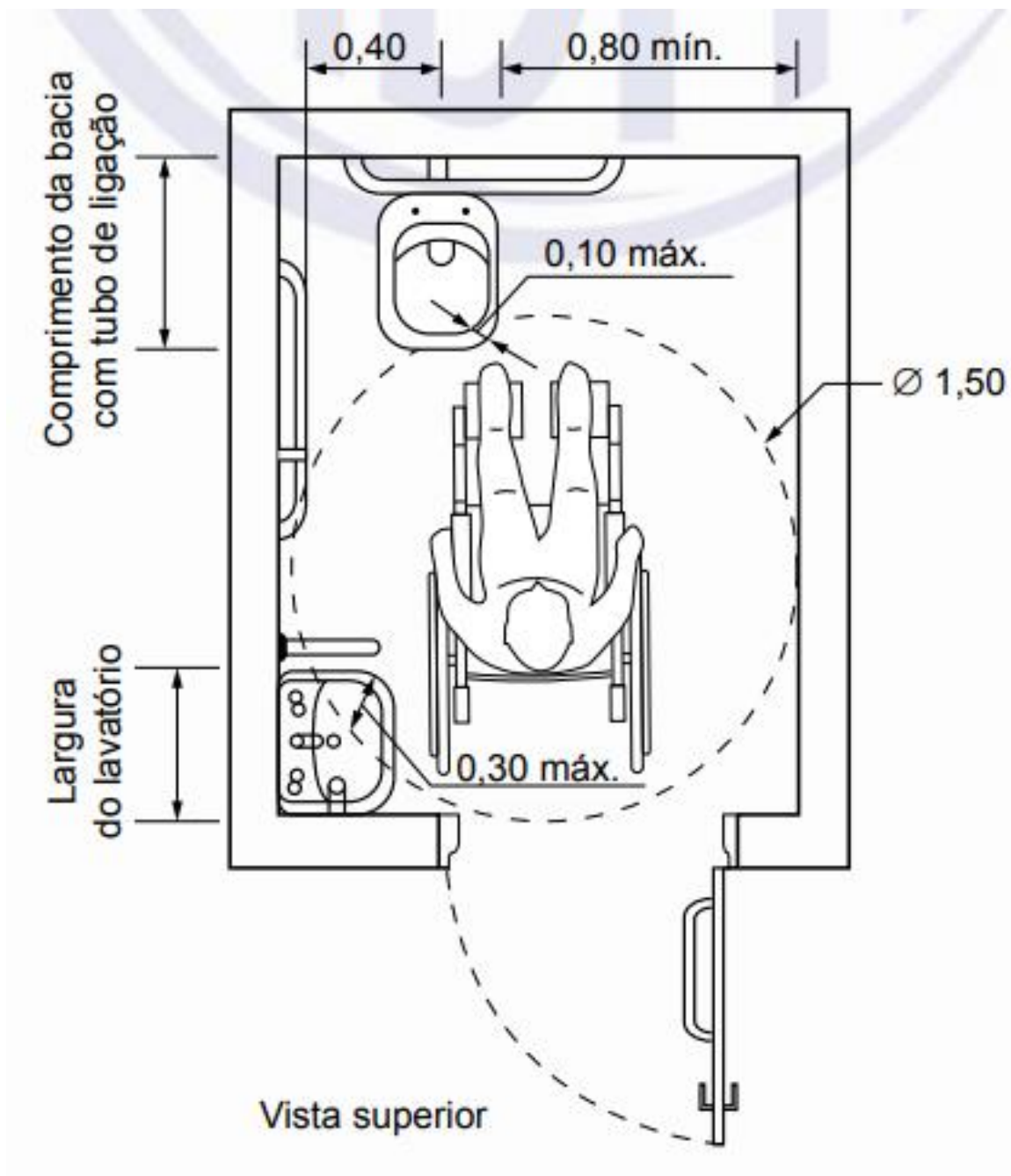


Figura 10 – Medidas mínimas de um sanitário acessível.

Fonte: NBR 9050.

Os pisos dos sanitários ou boxes sanitários devem ser antiderrapantes, não ter desníveis junto à entrada ou soleira, ter grelhas e ralos posicionados fora das áreas de manobra e de transferência. Quanto ao posicionamento das barras têm-se:

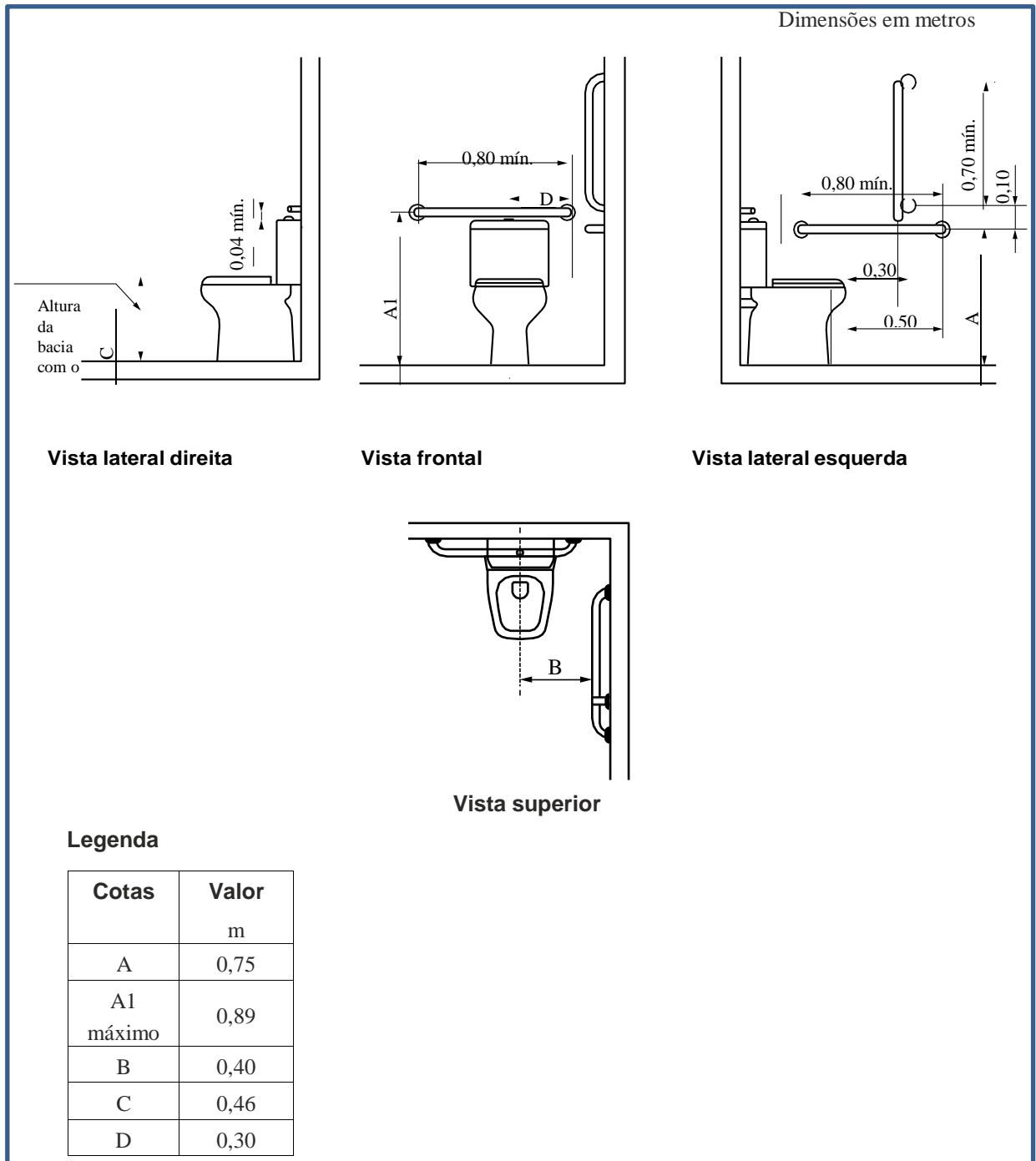


Figura 11 - Bacia com caixa acoplada com barras de apoio ao fundo e a 90° na parede lateral.

Fonte: NBR 9050.

As barras devem suportar no mínimo 150 kg e a distância de suas faces internas até a

superfície de apoio deve ser de 40 mm.

As condições de informação e sinalização são:

Aplicação	Instalação	Categoria	Tipos		
			Visual	Tátil	Sonora
Edificação/ espaço/ equipamentos	Permanente	Direcional/ informativa			
		Emergência			
	Temporária	Direcional/ informativa			
		Emergência			
Mobiliários	Permanente	Informativa			
	Temporária	Informativa			
<p>NOTA As peças de mobiliário contidas nesta Tabela são aquelas onde a sinalização é necessária, por exemplo, bebedouros, telefones etc.</p>					

Quadro 2 - Aplicação e formas de informação e sinalização.

Fonte: NBR 9050.

A sinalização tátil e visual no piso pode ser de alerta e direcional, devendo ser detectável pelo contraste tátil e pelo contraste visual. Serve para informar à pessoa com deficiência visual sobre a existência de desníveis ou situações de risco permanente, como objetos suspensos não detectáveis pela bengala longa, orientar o posicionamento adequado da pessoa com deficiência visual para o uso de equipamentos, como elevadores, equipamentos de autoatendimento ou serviços, informar as mudanças de direção ou opções de percursos, indicar o início e o término de degraus, escadas e rampas, indicar a existência de patamares nas escadas e rampas e indicar as travessias de pedestres.

Para dimensionar as sinalizações táteis e visuais deve-se usar o que está tabelado abaixo:

Piso tátil de alerta	Recomendado	Mínimo	Máximo
Diâmetro da base do relevo	25 mm	24 mm	28 mm
Distância horizontal entre centros de relevo	50 mm	42 mm	53 mm
Distância diagonal entre centros de relevo	72 mm	60 mm	75 mm
Altura do relevo	4 mm	3 mm	5 mm
NOTA A distância do eixo da primeira linha de relevo até a borda do piso é igual à metade da distância horizontal entre centros. O diâmetro do topo é igual à metade a dois terços do diâmetro da base, respeitando-se os limites acima.			
Relevos táteis de alerta instalados no piso	Recomendado	Mínimo	Máximo
Diâmetro da base do relevo	30 mm	25 mm	30 mm
Diâmetro do topo do relevo	½ do diâmetro da base		
Distância diagonal entre centros do relevo	Diâmetro da base do relevo mais 20 mm		
Altura do relevo	4 mm	3 mm	5 mm

Tabela 5 – Dimensão da sinalização tátil e visual de alerta.

Fonte: NBR 9050.

Piso tátil direcional	Recomendado	Mínimo	Máximo
Largura da base do relevo	30 mm	30 mm	40 mm
Largura do topo	25 mm	20 mm	30 mm
Altura do relevo	4 mm	3 mm	5 mm
Distância horizontal entre os centros de relevo	83 mm	70 mm	85 mm
Distância horizontal entre as bases de relevo	53 mm	45 mm	55 mm
Relevos táteis direcionais instalados no piso	Recomendado	Mínimo	Máximo
Largura da base do relevo	40 mm	35 mm	40 mm
Largura do topo do relevo	Largura da base do relevo menos 10 mm		
Distância horizontal entre centros do relevo	Largura da base do relevo mais 30 mm		
Altura do relevo	4 mm	3 mm	5 mm

Tabela 6 - Dimensão da sinalização tátil e visual direcional.

Fonte: NBR 9050.

2.8.3. NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios

A NBR 9077(2001) trata das saídas de emergência em edifícios. Essa norma coloca as condições que as edificações devem seguir com a finalidade que seus usuários possam abandoná-las em caso de incêndio completamente protegidos em sua integridade física e para permitir acesso dos bombeiros para combate ao fogo e a retirada da população. Para isso é necessário projetar as saídas comuns de forma que possam servir como saídas de emergência ou propriamente saídas de emergência nas situações em que são exigidas. Essa norma se aplica a todas as edificações, independentemente de suas alturas, dimensões em planta ou características construtivas, tendo sua aplicação primária voltada para edifícios novos, mas devendo ser utilizada sempre que possível para a realização de adaptações em edifícios em uso.

O conjunto saída de emergência compreende os acessos ou rotas de saídas horizontais, as escadas ou rampas e as descargas. Os acessos podem levar as escadas e respectivas portas ou ao espaço livre exterior quando as edificações forem térreas. As saídas de emergência são dimensionadas com base na população prevista para o empreendimento. O número de pessoas que irão transitar por ali, os pavimentos que servirão à população e o pavimento de maior população são fatores que influenciam a largura das saídas. A fórmula é:

$$N = P / C,$$

Onde:

N é um número inteiro fruto do arredondamento do número de unidades de passagem, sendo que cada unidade de passagem vale 55 cm;

P é a população, conforme coeficiente da tabela e seguindo os demais critérios da norma;

C é a capacidade da unidade de passagem conforme a Tabela 7.

Ocupações/ Usos	Grupo	População ¹	Capacidade da U. de passagem		
			Acessos e descargas	Escadas e rampas	Portas
Residenciais	01, 02	Duas pessoas por dormitório ²	60	45	100
Transitórias	03	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4,0 m ² de área de alojamento ³			
	04, 05	Uma pessoa por 15 m ² de área ⁴			
Comerciais	06, 07, 08	Uma pessoa por 3,0 m ² de área	100	60	100
Serviços profissionais	09 a 12	Uma pessoa por 7,0 m ² de área			
Escolares	13, 14, 15	Uma pessoa por 1,5 m ² de área ⁵			
	16, 17	Uma pessoa por 1,5 m ² de área			
Concentração de público	18	Uma pessoa por 3,0 m ² de área	100	75	100
	19, 22, 25	Uma pessoa por m ² de área ⁶			
	20, 23, 24	Duas pessoas por m ² de área (1:0,5 m ²) ⁶			
	21	Uma pessoa por 3,0 m ² de área			
Garagens	26	Uma pessoa por 40 vagas de veículo	100	60	100
	27, 28	Uma pessoa por 20 m ² de área			
Hospitalares	29, 32	Uma pessoa por 7 m ² de área	60	45	100
	30	Uma pessoa e meia por leito + uma pessoa por 7,0 m ² de área de alojamento ⁷	30	22	30
	31	Duas pessoas por dormitório (leito) e uma pessoa por 4,0 m ² de área de alojamento			
Industriais	33, 34, 35	Uma pessoa por 10 m ² de área	100	60	100
Depósitos	36 a 39	Uma pessoa por 30 m ² de área ⁸			

Tabela 7 - Dados para o dimensionamento das saídas de emergência.

Fonte: NBR 9077

A largura mínima das saídas é de 02 unidades de passagem, com exceção dos casos em que as ocupações são hospitais e assemelhados, que o valor sobe para 2,20 m (04 unidades de passagem) permitindo o transporte de macas e camas. A largura das saídas deve ser medida em sua parte mais estreita. Saliências de alisares, pilares e outros são aceitas desde que não ultrapassem a dimensão de 10 cm de profundidade x 25 cm de largura e que a saída tenha largura superior a 1,10 m. As portas que abrem para dentro de rotas de saída, em ângulo de 180°, em seu movimento de abrir, no sentido do trânsito de saída, não podem diminuir a largura efetiva destas em mais de 50%, sempre mantendo uma largura mínima livre de 1,10 m para as ocupações em geral e de 1,65 m para locais de reunião de público. As portas que abrem no sentido do trânsito de saída, para dentro de rotas de saída, em ângulo de 90°, devem ficar em recessos de paredes, de forma a não reduzir a largura efetiva em valor maior que 10 cm.

2.9. ESTUDO DE CASOS

Devido a sua extensão territorial e as diversas imigrações que contribuíram para a formação

de sua população o Brasil é um país muito plural. Visando retratar da forma mais fidedigna possível a realidade como um todo serão apresentados cinco casos de residências estudantis, localizadas em cada região do Brasil.

2.9.1. UFSM – REGIÃO SUL - RIO GRANDE DO SUL

Todos as informações contidas nesse tópico foram retiradas do site oficial da Universidade Federal de Santa Maria no dia 24 de agosto de 2024 (UFSM, 2024).

A Casa do Estudante Universitário (CEU) é uma das ações do Programa de Assistência Estudantil da universidade, que objetiva apoiar a permanência de estudantes de baixa renda regularmente matriculados nos cursos presenciais da instituição, os quais não residem no município em que se localiza a casa do estudante, e contemplados pelo Benefício Socioeconômico, de responsabilidade da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Os discentes podem ser graduandos, pós-graduandos, dos ensinos médio/técnico ou tecnológico (Colégio Politécnico e Colégio Técnico Industrial).

Na UFSM existem sete casas destinadas a essa finalidade. Na cidade de Santa Maria são quatro unidades: duas para estudantes de graduação e médio-técnico (CEU I e CEU II – onde um bloco é destinado para estudantes menores de 18 anos); uma para estudantes de pós-graduação (CEU III); e uma para estudantes indígenas (CEU indígena). Já nos Campi fora da sede são três unidades, uma em Frederico Westphalen, uma em Palmeira das Missões e outra em Cachoeira do Sul.

A Casa do Estudante Universitário I teve sua inauguração em meados de outubro de 1963, com 7 pavimentos destinados a moradia estudantil e as instalações do Diretório Central dos Estudantes. Está localizada na Rua Professor Braga, nº 79, no centro de Santa Maria e destaca-se pela sua grande diversidade cultural, com acadêmicos das mais diversas áreas, sendo estes, provenientes de todas as regiões do estado e de várias regiões do país. Em sua

estrutura principal conta com 56 apartamentos para 04 pessoas, 06 apartamentos para 01 pessoa, 07 salas de estudo (sendo uma por andar) e quartos mistos. No hall de entrada se encontra a biblioteca, a lan house, a sala de estar com televisão, o laboratório de informática e o diretório central dos estudantes. Existe ainda uma área de lazer no subsolo com quadra de vôlei, salão de festa e churrasqueira.



Figura 12 – CEU I.

Fonte: UFSM

A Casa do Estudante Universitário II fica localizada no campus da universidade e abriga o bloco designado para moradia dos estudantes menores de 18 anos. No entanto, este bloco possui apenas 72 vagas, não garantindo vagas para todos. Os estudantes que não conseguem se alocar neste bloco podem ficar na União Universitária junto aos demais. A casa conta com 518 apartamentos, salas de estudos, quartos mistos, lavanderias e diretorias. Ao lado dos blocos existe quadra de vôlei e churrasqueira.



Figura 13 – CEU II nos tempos de construção.

Fonte: UFSM

A Casa de Estudante Universitário III é a moradia dos estudantes da pós-graduação, matriculados em cursos de especialização, mestrado e doutorado. A CEU III é organizada pela comissão de moradia, composta por alunos moradores da casa. A comissão é representativa e organiza a gestão de vagas e as demandas da Casa. Todos os moradores são convocados a participar da gestão por meio de assembleias, que acontecem periodicamente

para repasses de informações, debates e deliberações acerca de questões internas, conforme haja demanda. Está localizada no Campus Sede da UFSM e possui 76 vagas, distribuídas em 27 apartamentos nos blocos 51, 52, 53 e 54. Conta também com um apartamento que cumpre a função de alojamento provisório para calouros de pós-graduação.

A Casa do Estudante Indígena foi colocada em pauta em 2014 pela Comissão de Implementação e Acompanhamento do Programa Permanente de Formação de Acadêmicos Indígenas e a aprovação do projeto aconteceu em 2015. De acordo com Rodrigo Mariano, estudante de Direito da UFSM e liderança estudantil indígena, a conquista do espaço é resultado de mais de 10 anos de reivindicações e articulações entre povos originários, universidades e poder público: “Esta casa não é um favor, é uma conquista dos indígenas, com várias etapas, desde a concepção das políticas, até a ocupação da Reitoria em 2014”, afirmou. Este processo de luta resultou na política de vagas para estudantes indígenas, o processo seletivo indígena e se consolida na inauguração da casa. A Casa do Estudante Indígena, inaugurada no ano de 2018, possui três andares, com uma área total de 1.244,16m². A casa oferece 96 vagas de moradia, exclusivas para estudantes indígenas.



Figura 14 – CEU Indígena.

Fonte: UFSM

A Casa do Estudante Universitária IV atende aos estudantes do campus Frederico Westphalen e é composta por dois blocos de 18 apartamentos (Bloco A e Bloco B), sendo que cada apartamento possui duas vagas, totalizando 72 vagas de moradia estudantil. Ambos os blocos contam com apartamentos adaptados para estudantes com deficiência.



Figura 15 – Apartamento pertencente a CEU IV.

Fonte: UFSM

A Casa do Estudante Universitário V atende ao campus de Palmeira das Missões e não dispõe de moradia provisória para alojamento imediato de estudantes calouros ou de vagas na moradia para estudantes de pós-graduação. Fica localizada dentro do campus, com dois blocos de 18 apartamentos (Bloco A e Bloco B), sendo que cada apartamento possui duas vagas, totalizando 72 vagas para moradia estudantil. Ambos os blocos contam com apartamentos adaptados para estudantes com deficiência e os apartamentos possuem dormitório conjugado com cozinha, além de banheiro interno e área de serviço.



Figura 16 – CEU V.

Fonte: UFSM

A Casa do Estudante Universitário de Cachoeira do Sul (CEU VI) está localizada dentro do campus. São 15 apartamentos com 4 vagas cada, totalizando 60 vagas. Os apartamentos possuem 2 dormitórios, sala conjugada à cozinha e área de serviço, além de banheiro interno. Dois apartamentos são adaptados para estudantes com deficiência e/ou dificuldades de locomoção.



Figura 17 – CEU VI.

Fonte: UFSM

As casas dos estudantes contam com uma organização estudantil por meio das direções de casa que são compostas e eleitas pelos próprios moradores. As direções de casa têm por finalidade mediar as demandas da casa do estudante junto a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

2.9.2. UNICAMP – REGIÃO SUDESTE - SÃO PAULO

De acordo com o site oficial do Centro Acadêmico da Linguagem (CAL) da Universidade de Campinas -SP (UNICAMP) a Moradia Estudantil da universidade, localizada em Barão Geraldo, é um conjunto de trezentas unidades habitacionais, abrigando cerca de mil estudantes, e constitui o Programa de Moradia Estudantil, que é voltado para aqueles que não conseguem se manter em Campinas com seus próprios recursos financeiros. A moradia, cuja construção se concluiu em 1992, foi projetada pelo arquiteto Joan Villà na década de 80. Cada residência é construída para abrigar quatro estudantes e é composta por três cômodos, existindo também a opção de estúdios para famílias. Além das residências, o conjunto é composto por espaços comunitários, salas de estudos, área infantil, estacionamentos e uma

linha de ônibus gratuita que é oferecida pela universidade e faz o trajeto até o campus de Barão Geraldo. As vagas são preenchidas segundo critério social e o processo seletivo é feito através do Serviço de Apoio ao Estudante.

O CAL expõe que na greve de 2016, os estudantes reivindicaram a expansão das vagas e conseguiram que o reitor assinasse um documento que a garantisse. Com o fim da greve, criaram-se grupos de trabalho para analisar e avaliar a ampliação e os programas de permanência estudantil da universidade. Ademais, há diversos problemas na infraestrutura que indicam uma falta de manutenção generalizada, como estruturas sob perigo de desmoronamento; problemas elétricos, de drenagem nas ruas e de infiltração de água nas casas; dificuldades na separação do lixo reciclável; e vazamentos. Há muitos casos de superlotação, com casas abrigando até sete estudantes, e vários casos de furto, principalmente de bicicletas dos moradores.



Figura 18 – Vista Aérea da Moradia Estudantil da UNICAMP.

Fonte: Vitruvius.

2.9.3. UFAM - REGIÃO NORTE - AMAZONAS

Conforme publicação no site oficial da Universidade Federal do Amazonas (UFAM, 2021) o novo prédio da Residência Universitária foi entregue dia 30 de junho de 2021, em cerimônia online, à sociedade amazonense. A obra, localizada no terreno do campus sede, com entrada pela Rua Astro Barroso, teve investimento na ordem de R\$ 2 milhões e possui quatro pavimentos, com 38 apartamentos, dois deles reservados para estudantes com deficiência física. Construída para receber discentes vindos do interior do Amazonas e de outros estados do Brasil, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a Residência Universitária da UFAM abrigará 112 estudantes, sendo três ocupantes por apartamento, exceto no caso de pessoas com deficiência, em que dois alunos dividirão um alojamento.

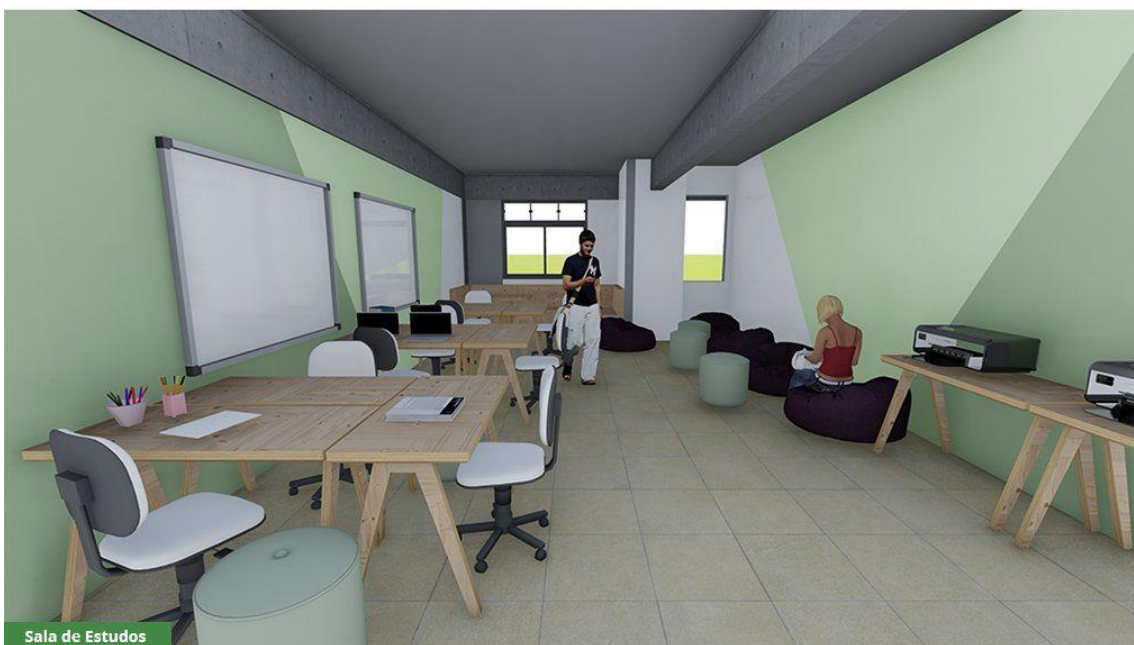
O texto traz ainda que a obra da nova Residência Universitária começou em 2011, teve problemas ambientais em 2015 (o que exigiu a plantação de 500 mudas) e foi concluída em 2019. O edifício apresenta área construída de 2.368,12m² e está dividido em térreo e mais três pavimentos. No térreo, há guarita, recepção, setor administrativo, depósito, área de lazer, área de estudo, refeitório, cozinha, lavanderia para uso coletivo de até oito pessoas, banheiro, hall com escada e acesso ao elevador, dois apartamentos para estudantes com deficiência (com duas vagas cada) e estacionamento; os andares possuem 12 apartamentos cada, e todos eles têm varanda, banheiro, mobiliário (guarda-roupa, beliches, camas de solteiro, mesa e cadeira para estudo) e ar-condicionado.



Refeitório



Lavanderia



Sala de Estudos

Figura 19 - Residência Universitária da UFAM.

Fonte: UFAM

2.9.4. UNB – REGIÃO CENTRO OESTE - DISTRITO FEDERAL

Vilela Junior (2015) traz em seu trabalho questões importantes acerca da moradia estudantil que atende aos alunos da Universidade de Brasília (UNB) e por isso serviu como referência para o que é discorrido nesse tópico.

Uma área especial dentro do Campus da UNB foi destinada aos serviços gerais, de restaurante, lavanderias, comércio etc. Entre esse conjunto e o Estádio Universitário, situado num dos extremos do Campus, se localiza a área de residências de estudantes e professores. A coexistência entre os setores residencial e esportivo estava originalmente prevista no plano piloto da UNB e apesar das realocações a ideia foi de certa forma mantida.

A primeira proposta para o edifício que abrigaria a Casa do Estudante da UNB foi elaborada pelos arquitetos Léo Bonfim Júnior, Alberto Fernando Xavier e Solon Leão P. de Souza (colaborador) em 1969 e foi concebida no sistema construtivo de pré-moldados em concreto. Naquele ano, a mesma equipe de arquitetos do Centro de Planejamento Oscar Niemeyer (CEPLAN) se viu pressionada a modificar rapidamente seus planos para adaptar-se às novas exigências da Reitoria que, tendo o resultado da licitação para a execução dos prédios sido considerado ilícito, exigiu com máxima urgência a preparação de um outro projeto, completamente diferente do anterior, e que dessa vez, fosse feito para ser executado da forma tradicional, com concreto moldado in loco. A exigência foi cumprida, com muito esforço por parte dos arquitetos e suas equipes, e o resultado foi bastante expressivo no que diz respeito à configuração de um espaço destinado ao Alojamento Estudantil da Universidade. A obra teve início em janeiro de 1970, e para a felicidade de muitos estudantes que aguardavam aquele momento, estava concluída no ano de 1972. Estão construídos atualmente dois, do conjunto de oito edifícios projetados.



Figura 20 - Vista aérea do Centro Olímpico e Alojamentos – UnB.

Fonte: Centro de Documentação – UnB

O edifício, sobre pilotis, contém unidades de habitação tipo “duplex”, onde o dormitório fica no pavimento superior e a área de estar/estudo, o banheiro e a cozinha situados ao nível da entrada do apartamento. São 46 apartamentos por bloco, cada um projetado para 6 pessoas, totalizando uma capacidade de 552 usuários nos dois blocos.

A necessidade de espaços voltados para serviços gerais, como lavanderia, depósitos, cantina etc. fez com que eles se instalassem no prédio de maneira desordenada e sem infraestrutura adequada, como é o caso da lavanderia que ocupa uma pequena sala no térreo do bloco “B”, a qual não possui dimensões adequadas para comportar todos os equipamentos necessários para o sistema que se baseia na prestação de serviços.

Ao sair das escadarias o visitante ou morador depara-se com um longo corredor central, não muito convidativo, que se estende do primeiro ao último apartamento, tendo apenas duas aberturas por andar ao seu final. A atual configuração dos pavimentos tipos apartamento-corredor-apartamento, além de não favorecer algumas questões físico-climáticas como a ventilação cruzada, cria uma sensação de clausura no interior do longo corredor.

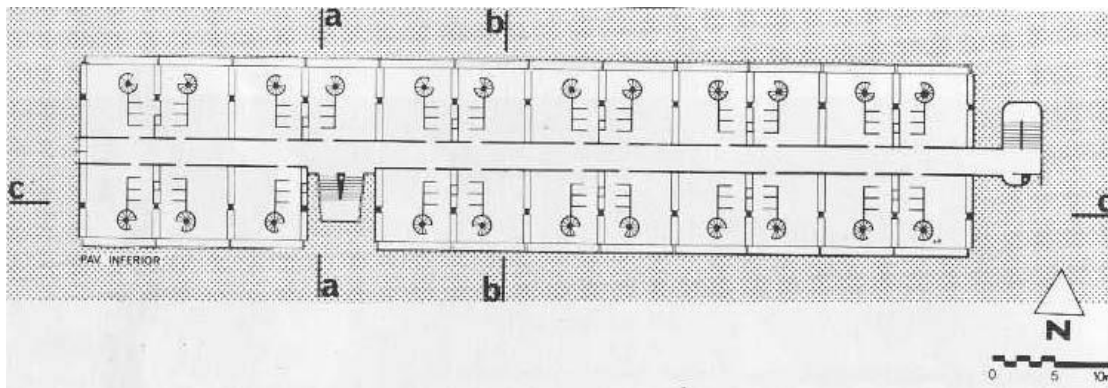


Figura 21 – Alojamento UnB – Pavimento circulação.

Fonte: Plano de Desenvolvimento Físico – UnB

Partindo para o estudo da unidade de habitação, de 67 m², depara-se com uma célula detalhada, tanto em termos de equipamentos para o bom funcionamento da unidade como na qualidade de algumas de suas peças moldadas em concreto, como a bancada, o tanque e o brise soleil.



Figura 22 - Alojamento UnB – 1972.

Fonte: Centro de Documentação – UnB

Ao adentrar o apartamento, o primeiro ambiente, a sala de estar, que possui dimensões consideráveis para o padrão atual, 3,30 x 6,65 m, já se apresenta cheio de luz e com uma bancada de concreto ao fundo. Organizado pelo eixo da escada helicoidal de concreto que divide, tanto em planta como em elevação, as partes sociais, de serviço e dormitórios, o apartamento está articulado em seu nível inferior pelos dois cômodos, também alinhados ao eixo da escada, destinados a abrigar isoladamente chuveiro e vaso sanitário. Uma pequena bancada com uma pia no centro e armários localizados na parte inferior sintetizam a função de cozinha na unidade, o que não chega a ser suficiente para que se desenvolvam as atividades inerentes ao local. Porém, deve-se considerar que as instalações hidráulicas utilizadas foram um avanço quando comparadas ao que era visto ser aplicado nos programas de alojamentos estudantis daquela época, onde normalmente utilizavam apenas um lavatório interno sendo os chuveiros, divididos em masculinos e femininos, colocados em larga escala em pontos definidos nas plantas dos pavimentos tipos para atender igualmente a todos os apartamentos. A ideia de cozinha dentro da unidade, por menor que seja, é muito bem recebida pelos moradores, que podem contar inclusive com uma pequena área de serviço ao lado compreendida por um tanque abaulado de concreto colocado junto à caixa da escada e um armário secador de roupas imediatamente em frente.

No nível superior da unidade de habitação estão os dormitórios, um grande espaço ocupado por quatro camas separadas duas a duas por uma divisória com armários embutidos nas laterais. Essa foi a melhor opção encontrada pelos arquitetos para resolverem uma determinação do programa que vinha da reitoria e estabelecia uma integração entre os moradores em detrimento à individualidade de quartos separados.

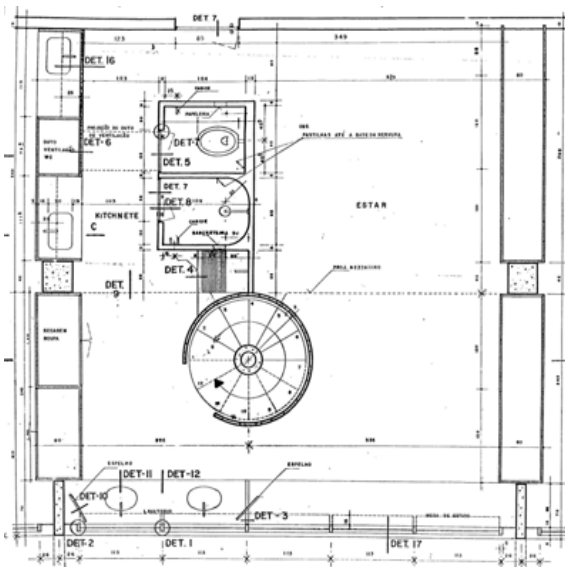


Figura 23 - Unidade de Habitação – Nível Inferior.
Fonte: CEPLAN - UnB

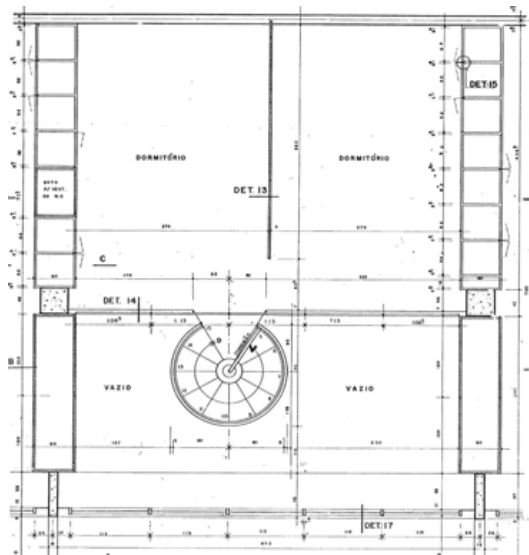


Figura 24 - Unidade de Habitação - Nível Superior.
Fonte: CEPLAN – UnB

2.9.5. UFBA – REGIÃO NORDESTE - BAHIA

O site oficial da UFBA (2019) traz que a instituição possui quatro residências universitárias em Salvador dirigidas para estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica e, prioritariamente, domiciliados em municípios do interior da Bahia ou de outros estados do país. De acordo com a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil, responsável pela prestação do Serviço de Residência Universitária, em 2019 eram atendidos cerca de 400 estudantes, que além da moradia têm acesso aos serviços de alimentação, transporte por meio do Buzufba, atendimento psicossocial, gestão de saúde e orientação pedagógica.

É detalhado na publicação que nas residências universitárias são assegurados, além da habitação, áreas comuns para estudos e convivência, o contínuo provimento de mobiliário, equipamentos e utensílios de uso coletivo, fornecimento de água, gás, refeições (auxílio café da manhã e almoço e jantar no Restaurante Universitário), energia elétrica, internet, limpeza, manutenção dos bens coletivos e segurança.

As Residências Universitárias da UFBA, em Salvador, são distribuídas em 4 complexos de moradias estrategicamente localizadas ao redor dos campi da Universidade:

- Residência Universitária n.º 01 – Avenida Sete de Setembro, n.º 2382 – Corredor da Vitória. CEP: 40080-001. Salvador/Ba
- Residência Universitária n.º 02 – Largo da Vitória, n.º 66 – Vitória. CEP: 40081-305. Salvador/Ba.
- Residência Universitária n.º 03 – Rua Barão de Loreto, n.º. 21/28 - Graça. CEP: 40150-270. Salvador/BA.
- Residência Universitária Estudante Frederico Perez Rodrigues Lima – Avenida Anita Garibaldi, n.º 1207 - CEP: 40170130. Salvador/ Ba.

O texto diz ainda que o tempo máximo de permanência no Serviço de Residência Universitária é equivalente ao tempo máximo do curso indicado pelo respectivo código do Projeto Político-Pedagógico definido pela Pró-Reitoria de Graduação da UFBA.

E finalizada afirmando ser nesse sentido, portanto, que a Pro-reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil direciona o atendimento e acompanhamento aos residentes de forma que o Serviço de Residência Universitária seja uma das ações qualitativas de assistência estudantil na intenção de garantir as condições de permanência, reduzindo os índices de retenção e evasão para que, de fato, se promova a inclusão social pela educação aos jovens oriundos de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica.



Figura 25 - Residência Universitária 1.

Fonte: Blog das Residências Universitárias da Universidade Federal da Bahia.



Figura 26 - Residência Universitária 2.
Fonte: Blog das Residências Universitárias da Universidade Federal da Bahia.

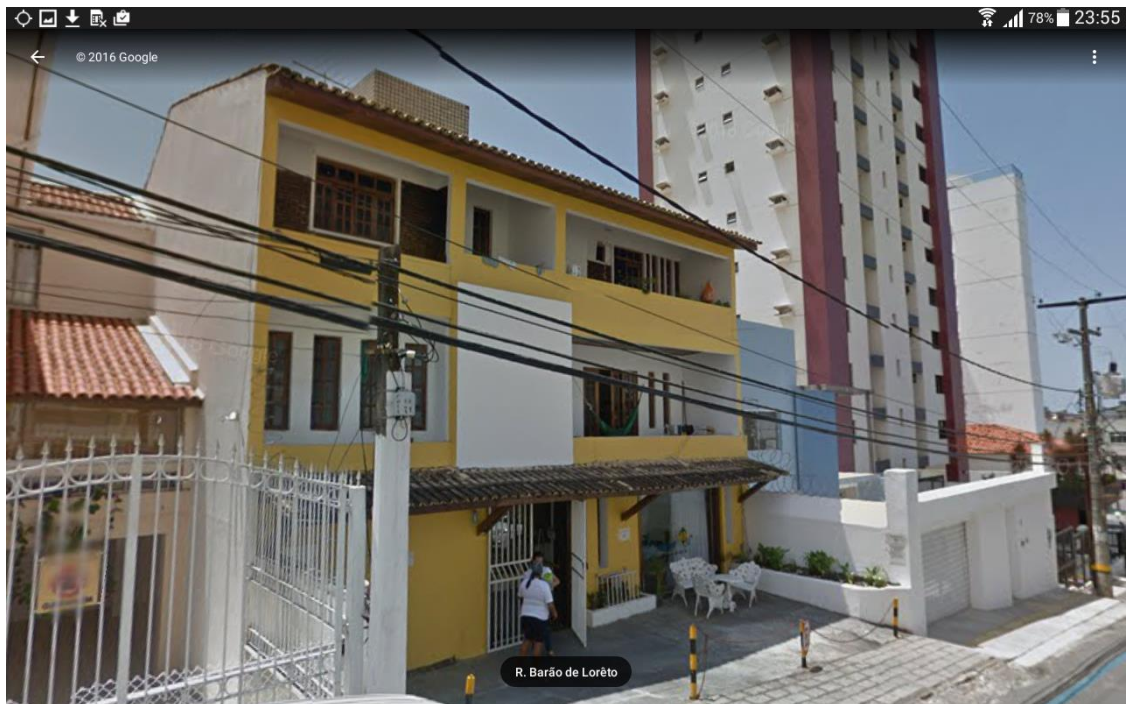


Figura 27 - Residência Universitária 3, nº 21.
Fonte: Blog das Residências Universitárias da Universidade Federal da Bahia.

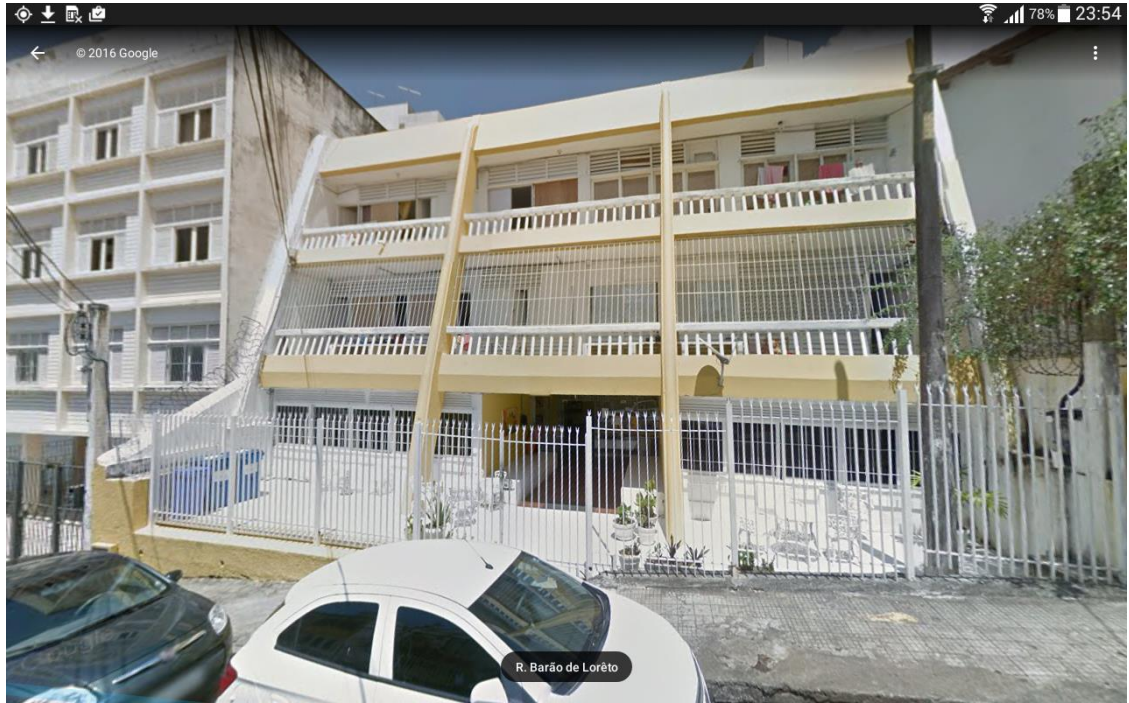


Figura 28 - Residência Universitária 3, nº 28.

Fonte: Blog das Residências Universitárias da Universidade Federal da Bahia.

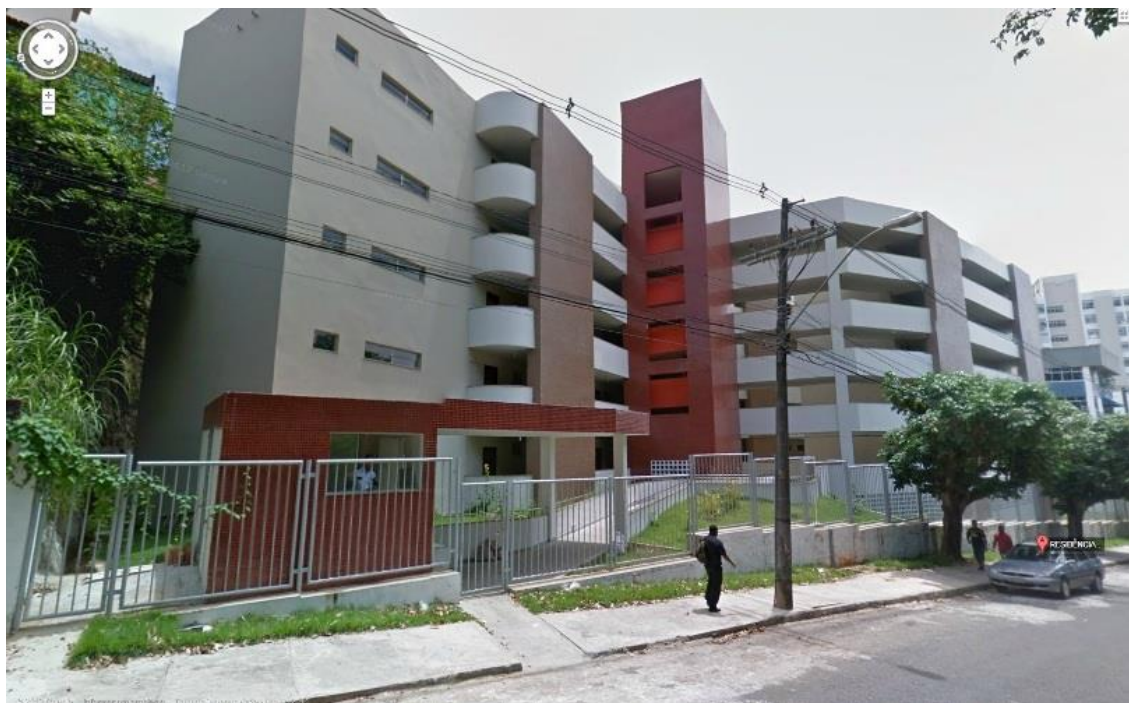


Figura 29 - Residência Universitária Estudante Frederico Perez Rodrigues Lima.

Fonte: Blog das Residências Universitárias da Universidade Federal da Bahia.

3. MATERIAIS E METÓDOS

Neste capítulo será apresentada a metodologia utilizada na coleta e tratamento dos dados que possibilitaram a comprovação da dificuldade encontrada pelos estudantes vindos de lugares fora de Barreiras no que concerne à moradia, a demanda existente para o estabelecimento de uma residência estudantil e a confecção de um esboço para tal empreendimento.

3.1. OBTENÇÃO DE DADOS JUNTO A UFOB

Foi realizada uma pesquisa no Pergamum da instituição acerca de trabalhos anteriores abrangendo o presente tema. Buscou-se junto a UFOB, através da Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação, saber acerca da prévia existência de algum planejamento no sentido de conceber uma moradia estudantil para os alunos do Campus Reitor Edgar Santos, entender sobre a previsão de abertura ou fechamento de cursos no campus, verificar o quantitativo de alunos do campus que participam do programa de assistência estudantil e são advindos de locais fora de Barreiras, os valores e benefícios dos auxílios estudantis, informações sobre novas edificações previstas para o terreno do campus e a disponibilidade de uso das instalações existentes por um novo empreendimento. Todo esse processo aconteceu ao longo do mês de agosto de 2024.

3.2. PESQUISA DE MERCADO E COLETA DE DADOS

No decorrer do mês de novembro de 2024 foram coletados dados referentes a disponibilidade, localização, número de quartos e valor mensal de aluguel de imóveis residenciais de baixo e médio padrão na cidade de Barreiras – BA. Foram os corretores consultados que determinaram quais imóveis eram de baixo e médio padrão e quando questionados sobre qual o critério utilizado para tal enquadramento retornaram que analisam além do valor do aluguel, a localização e o tamanho do imóvel, mas não existe um padrão numérico, podendo se dizer que é um processo empírico. Para a

realização da pesquisa de mercado foi utilizada a planilha de levantamento de dados confeccionada pela autora e apresentada na seção 4.1 deste trabalho. As fontes de dados definidas foram os corretores imobiliários. O procedimento de coleta de dados ocorreu através de contato telefônico.

3.3. CUSTO DE ALUGUEL POR USUÁRIO

Após a obtenção dos dados de mercado foi iniciado o procedimento para a determinação do custo de aluguel por usuário. O valor total do aluguel de cada imóvel foi dividido pelo seu número de quartos. Foi considerado dois moradores por quarto, por se tratarem de cômodos em tamanho comercial, então o valor encontrado anteriormente foi dividido ao meio. Depois foi calculada a média aritmética do segundo grupo de valores, afim de estabelecer um valor médio que foi comparado ao que é pago pela UFOB através das bolsas de auxílio.

3.4. REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS

A autora escolheu entrevistar 03 pessoas que tem afinidade com o tema (estudantes ou ex-estudantes do Campus Reitor Edgar Santos vindos de fora da cidade e em situação de vulnerabilidade socioeconômica que tiveram acesso ao programa de auxílio financeiro) e estão em posições diferentes. A primeira entrevista foi com um ex-aluno que abandonou o curso, a segunda com um graduando e a terceira com um graduado. O questionamento foi sobre a relevância da instalação de uma residência estudantil voltada aos alunos do CRES e teve por intuito entender qual o peso que a questão habitacional teve/têm em suas vidas acadêmicas. Todas as entrevistas foram realizadas por meio de contato telefônico e ocorreram no mês de novembro de 2024.

3.5. ESBOÇO

As informações encontradas, juntamente com a bagagem adquirida na revisão de literatura, nortearam a confecção de um esboço feito no software Revit, que utiliza a

metodologia BIM (Building Information Modeling) e foi criado pela Autodesk, da edificação sendo concebida dentro do terreno do Campus.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES: RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA DA UFOB

Nesse capítulo são apresentados os resultados obtidos através da pesquisa, os pontos de vista fornecidos nas entrevistas e o esboço da edificação que figurará como residência estudantil. Após a procura no acervo on-line da instituição não foi encontrado nenhum trabalho com esse tema ou afim e ao ser consultada a UFOB informou, por meio da PROAE, não existir projeção no sentido da criação de uma moradia estudantil para o campus. Sendo assim foi provado o pioneirismo do trabalho e deu-se segmento as demais etapas.

4.1. DADOS COLETADOS COM CORRETORES

Foram coletados dados referentes à 20 imóveis residências de alto e médio padrão que estão apresentados na Tabela 8 a seguir:

Índice	Corretor	Bairro	Distância aproximada até o campus	Nº de Quartos	Valor da locação
1	Vetorial Imobiliária	Barreirinhas	3,1 km	01	R\$ 1.000,00
2	Vetorial Imobiliária	Novo Horizonte	14,0 km	02	R\$ 1.800,00
3	Vetorial Imobiliária	Vila Dulce	5,3 km	02	R\$ 1.900,00
4	Vetorial Imobiliária	Vila Regina	6,0 km	02	R\$ 2.200,00
5	Vetorial Imobiliária	Morada Nobre	2,4 km	02	R\$ 1.800,00
6	Vetorial Imobiliária	Sandra Regina	5,7 km	03	R\$ 2.000,00
7	Sávio Imóveis	Centro	4,2 km	01	R\$ 1.060,00
8	Sávio Imóveis	Centro	4,2 km	02	R\$ 1.600,00
9	Sávio Imóveis	Renato Gonçalves	5,5 km	03	R\$ 3.000,00
10	Sávio Imóveis	Barreirinhas	3,1 km	03	R\$ 3.480,00

11	Sávio Imóveis	Renato Gonçalves	5,5 km	03	R\$ 3.000,00
12	A3 Imóveis	Lot. Rio Grande	7,9 km	02	R\$ 1.800,00
13	A3 Imóveis	Vila Dulce	5,3 km	02	R\$ 1.750,00
14	A3 Imóveis	Barreirinhas	3,1 km	03	R\$ 3.500,00
15	A3 Imóveis	Renato Gonçalves	5,5 km	06	R\$ 5.000,00
16	A3 Imóveis	Morada Nobre	2,4 km	03	R\$ 3.200,00
17	A3 Imóveis	Serra do Mimo	8,1 km	04	R\$ 4.000,00
18	Marciel Imóveis	Morada da Lua	6,5 km	01	R\$ 730,00
19	Marciel Imóveis	Vila Regina	6,0 km	02	R\$ 1.800,00
20	Marciel Imóveis	Vila Dulce	5,3 km	02	R\$ 1.800,00

Tabela 8 – Dados referentes à imóveis residenciais de baixo e médio padrão disponíveis para locação em Barreiras.

Fonte: Autor.

4.2. CUSTO DE LOCAÇÃO POR MORADOR

Depois de preenchida a tabela 8 foram realizados os cálculos para determinar o valor proporcional cobrado por quarto, através da divisão do valor total do aluguel pelo número de quartos do imóvel, e o valor por pessoa, dividindo o valor por quarto ao meio. Esses cálculos geraram a tabela 9 abaixo.

Índice	Valor por quarto	Valor por pessoa
1	R\$ 1.000,00	R\$ 500,00
2	R\$ 900,00	R\$ 450,00
3	R\$ 950,00	R\$ 475,00
4	R\$ 1.100,00	R\$ 550,00
5	R\$ 900,00	R\$ 450,00
6	R\$ 667,00	R\$ 333,00
7	R\$ 1.060,00	R\$ 530,00
8	R\$ 800,00	R\$ 400,00
9	R\$ 1.000,00	R\$ 500,00
10	R\$ 1.160,00	R\$ 580,00
11	R\$ 1.000,00	R\$ 500,00
12	R\$ 900,00	R\$ 450,00
13	R\$ 875,00	R\$ 438,00

14	R\$ 1.167,00	R\$ 583,00
15	R\$ 834,00	R\$ 417,00
16	R\$ 1.067,00	R\$ 533,00
17	R\$ 1.000,00	R\$ 500,00
18	R\$ 730,00	R\$ 365,00
19	R\$ 900,00	R\$ 450,00
20	R\$ 900,00	R\$ 450,00

Tabela 9 – Valor proporcional por quarto e por pessoa cobrado nas locações de imóveis residenciais de baixo e médio padrão na cidade de Barreiras.

Fonte: Autor.

A partir do cálculo da média aritmética dos valores obtidos é possível dizer em linhas gerais que cada estudante precisa desembolsar aproximadamente R\$ 473,00 mensalmente para custear seu aluguel na cidade de Barreiras. Esse valor é mais alto que o auxílio pago pela universidade para o grupo de alunos participantes do programa de assistência estudantil com grau de vulnerabilidade altíssimo, que é de R\$ 468,70 e deve abarcar além de moradia a inclusão digital, o transporte e o apoio pedagógico.

4.3. ENTREVISTAS

A primeira entrevistada é uma ex-aluna advinda do estado de Minas Gerais que ingressou na UFOB para cursar Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologias e evadiu ao fim do segundo semestre. Ao ser questionada acerca da relevância da instalação de uma residência estudantil voltada aos alunos do CRES respondeu:

“Hoje não sei dizer com precisão se, caso existisse uma residência naquela época, eu teria continuado em Barreiras e terminado meu curso, visto que já faz algum tempo. Entretanto, acredito que sim, pois, apesar de receber auxílio e ter certa ajuda da família, o valor despendido para o aluguel era tão alto que comprometia outros aspectos de minha vida, o que inviabilizou minha adaptação na cidade. Então sem dúvidas eu acho a residência estudantil de suma importância para diminuir a evasão e possibilitar que um maior número de estudantes conclua seus cursos. ”

A segunda entrevista foi com uma aluna originária do estado do Piauí, que está em fase de conclusão do curso de Engenharia Civil. Ao ser questionada acerca da relevância da instalação de uma residência estudantil voltada aos alunos do CRES respondeu:

“Tenho certeza que os alunos beneficiários dessa iniciativa se sentirão mais seguros quanto seus caminhos até a conclusão de seus cursos e caso se consiga proporcionar conforto e comodidade aos moradores eles terão uma melhora significativa em seus desempenhos. Para não precisar abandonar o curso, apesar de receber auxílio, precisei morar em locais superlotados e fora de logística, o que veio a comprometer meu rendimento na graduação. Então, na minha visão e pela minha experiência, essa intervenção é urgente e de suma importância.”

O último bate-papo aconteceu com um graduado em Engenharia Sanitária e Ambiental, vindo da cidade de Licínio de Almeida, estado da Bahia. Mais uma vez foi questionada a relevância da instalação de uma residência estudantil voltada aos alunos do CRES e ele relatou:

“Eu fazia trabalhos informais para conseguir complementar minha renda. A despesa mais significativa sempre foi o aluguel então uma iniciativa assim tem grande poder de mitigar a evasão na instituição e proporcionar um ambiente sadio para seus residentes. Sua relevância é inestimável!”

4.4. DADOS COLETADOS JUNTO A UNIVERSIDADE

Apesar das indagações terem sido feitas todas através do mesmo portal cada uma das pró-reitorias ficou responsável por responder o que tangia suas áreas de competências.

Um dos passos primordiais foi entender a demanda existente. Depois de analisar o que é exercido em outras instituições foi delimitado que os requisitos para pleitear uma vaga serão: estar devidamente matriculado em algum curso de graduação do campus, fazer parte do programa de assistência estudantil e a não existência de imóvel em Barreiras em nome

do candidato ou de seu núcleo familiar. A partir dessa definição partiu-se para a contabilização de quantos alunos provavelmente se encaixavam nesses critérios. Como colocou a PROGRAD não existe, para um horizonte próximo, previsão de criação ou fechamento de cursos, então, o quantitativo atual foi considerado para as análises e projeções.

No Portal Brasileiro de Dados Abertos é disponibilizada uma planilha que traz todos os alunos do programa de assistência estudantil da UFOB e seus respectivos cursos. Como não foi encontrado um documento apenas dos discentes do campus aplicou-se um filtro no material disponível, mantendo apenas os integrantes dos 22 cursos presentes no CRES e assim foi possível extrair que 509 estudantes do campus integram o programa.

Ao solicitar a origem desses 509 alunos a instituição retornou não possuir o dado. Entretanto a PROAE, em conjunto com a PROGRAD, informou que atualmente o campus conta com 2.594 alunos e forneceram uma planilha onde está o número de alunos do campus advindos de cada localidade. Nessa tabela é possível verificar que apenas 1.000 alunos do campus são de Barreiras. Aplicando uma regra de três simples é encontrado que 61,45% dos estudantes advêm de lugares fora da cidade e provavelmente não possuem habitação própria no município.

Como os alunos do campus participantes do programa de assistência estudantil são um conjunto que está incluso na comunidade geral de alunos do campus foi aplicada a porcentagem encontrada para todos os alunos para aferir dentro do grupo de interesse. Multiplicando 509 por 61,45% foi possível dizer que aproximadamente 313 estudantes estão devidamente matriculados, são parte do programa assistencialista e vindos de locais fora de Barreiras, sendo assim prováveis candidatos a uma vaga na residência estudantil.

Foi realizada uma consulta na PROPLAN sobre as novas obras previstas pela administração para o terreno do campus e o retorno recebido é que existe previsão para três novas edificações no CRES:

1. Centro de Tecnologias Assistivas que será construído próximo ao portão de acesso

lateral do CRES, ao lado da Central Multiusuária de Análises com área de 300m²;

2. Laboratórios do Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias que será construído próximo ao CRAD, do outro lado da pista, com área aproximada de 1.500m²;
3. Bloco Didático Multiuso onde ainda não há informações sobre onde será construído e área, pois ainda não foram iniciados os estudos de viabilidade.

Algumas edificações do CRES têm sistemas fotovoltaicos já instalados. Foi averiguado se esses sistemas existentes conseguiriam atender a uma nova edificação e a PROPLAN informou que no momento estão instalados 872 kWp e esse montante não consegue suprir nem a necessidade já existente. Depois foi questionado o esquema de abastecimento de água dos prédios da unidade e a PROPLAN disse que além do castelo d'água e dos reservatórios enterrados cada prédio possui seu próprio reservatório. Ao que se refere a instalações à última etapa foi indagar sobre a destinação dos efluentes. O campus conta com uma Estação de Tratamento de Esgoto e segundo a PROPLAN ela foi projetada para tratar 4,0 l/s e atualmente opera com menos de 25% da sua capacidade, recebendo um montante inferior a 1,0 l/s.

4.5. ESBOÇO DE PROJETO

Depois de analisadas todas as informações obtidas foi construído um esboço, incluindo planta de situação, plantas baixas e cortes, de uma edificação para atender a residência estudantil. A ideia inicial é que a construção ocorra dentro do terreno do campus, como acontece em outras instituições. Entretanto vale registrar que a área total do campus é de apenas 40,2 hectares, sendo seis destes de reserva legal, ocupando assim a posição de menor campi entre os definidos da universidade, apesar de possuir o maior potencial de crescimento. Dessa forma, talvez se faça necessária uma mudança de local. Para a planta de situação foram consideradas as edificações já existentes e as áreas que serão utilizadas pelo Centro de Tecnologias Assistivas, pelos Laboratórios do Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias e pela Residência Estudantil.

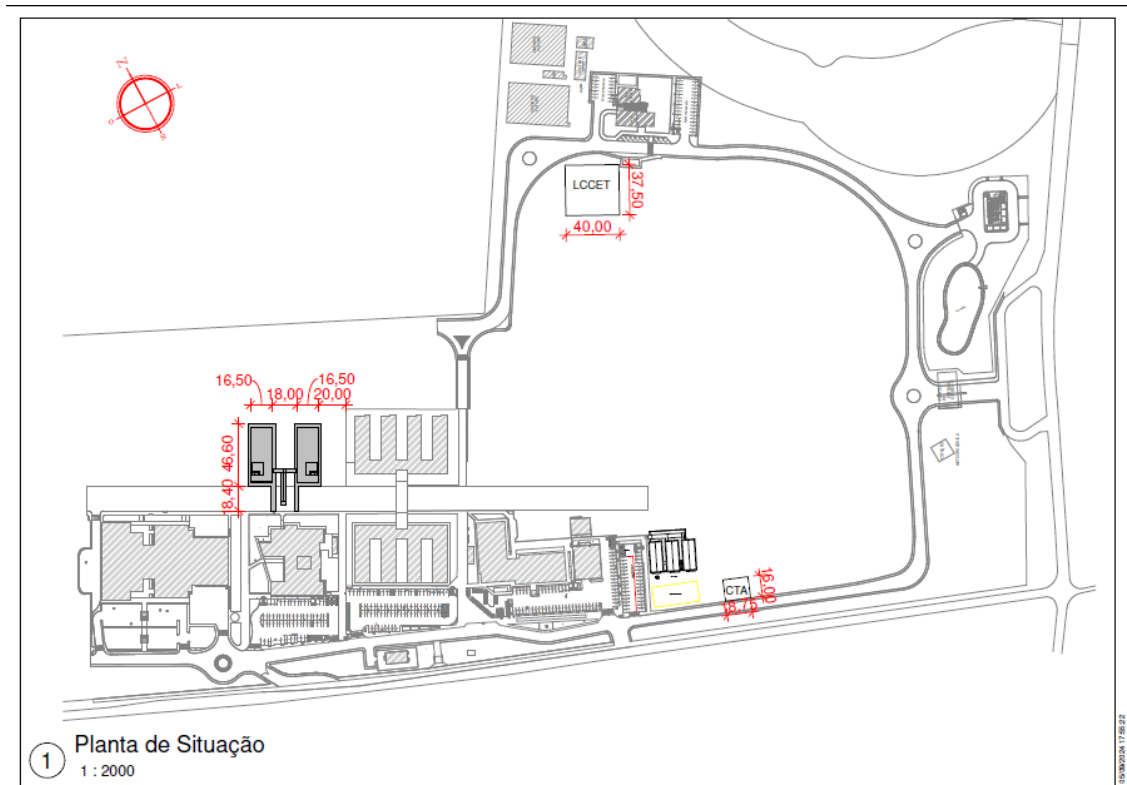


Figura 30 – Planta de Situação com a representação dos prédios já existentes, da Residência Estudantil, do Centro de Tecnologias Assistivas e dos Laboratórios do Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias.

Fonte: Autor.



Figura 31 - Imagem aérea do CRES ilustrada com as representações das futuras instalações: Residência Estudantil, Centro de Tecnologias Assistivas e Laboratórios do Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias.

Fonte: Google Earth adaptado pelo autor.

As dimensões utilizadas para os empreendimentos a construir foram intuitivas, visto que não foram fornecidas com precisão. O local da possível instalação da residência estudantil foi escolhido por estar próximo aos prédios de aula, a biblioteca, ao restaurante universitário e ao centro de convivência. Uma opção é que o estacionamento existente atrás da biblioteca seja direcionado aos moradores, com 25% das vagas reservadas aos portadores de necessidades especiais. Outra possibilidade é a construção de um novo estacionamento aos fundos da edificação. Além da comodidade, essa proximidade das outras edificações também simplifica o acesso a rede da concessionária de energia elétrica e ao encanamento que leva até a estação de tratamento de esgoto.

As medidas indicadas para a residência estudantil na planta acima foram baseadas num desenho inicial. Esse primeiro rascunho traz a residência estudantil como um conjunto projetado para atender 128 pessoas. Esse número corresponde a aproximadamente 2/5 da demanda total estimada. O projeto traz a concepção de dois pavilhões idênticos, um para o público masculino e outro para o feminino, com capacidade para 64 discentes cada. Os prédios foram pensados com um número par de suítes e a mesma quantidade de suítes nos dois pavimentos pois isso possibilita a otimização das instalações hidro sanitárias, o que gera economia no momento da execução.

O pavimento térreo de cada edifício foi elaborado com 08 suítes adaptadas, para 02 alunos cada, com dormitórios de 30,22 m² e banheiros de 4,80 m², mobiliadas com 02 camas, 01 guarda-roupa, 01 escrivaninha, 02 cômodas e 01 ar-condicionado. Conta também com 02 suítes para uso geral, que atenderão a 04 alunos cada uma, com dormitórios de 32 m² (8 m² por pessoa, que é o mínimo recomendado por Littlefield, 2008) e banheiros com 3,12 m², compostas por 02 beliches, 01 guarda-roupa grande, 04 cômodas, 02 poltronas e 01 ar-condicionado. O corredor das suítes está com 2 metros de largura e 61,20 m² de área. Esse espaço conta também com uma cozinha de 11,47 m² montada com pia, cooktop, bancada e geladeira, um refeitório com 56,23 m², com 09 mesas de 04 cadeiras e capacidade para 36 pessoas sentadas por vez, visando atender pequenas demandas como lanches ou ceias e a lavanderia com 13,18 m², 06 máquinas de lava e seca, 04 pias e varais de teto. No restante da área fica o lavabo adaptado com 4 m², a caixa de elevador também com 4 m² e o hall térreo de 40,99 m², onde haverá um bebedouro. Ao lado da caixa do elevador nasce a escada que leva ao pavimento superior.

O 1º andar tem 10 suítes para uso geral, com as mesmas configurações das do pavimento térreo. O corredor das suítes, o hall, o lavabo e a caixa do elevador também replicam o que é visto no pavimento abaixo. Existe uma sala de estudos com 44,03 m², onde serão colocadas 03 mesas de 04 cadeiras e 02 mesas individuais, com capacidade para 16 estudantes por vez. O último cômodo se trata de uma área de convivência com 37,90 m² composta por 02 sofás, 02 poltronas e 01 televisão.

Os cortes e uma visão geral dos dois prédios se encontram em anexo.



Figura 32 – Planta baixa pavimento térreo.

Fonte: Autor.

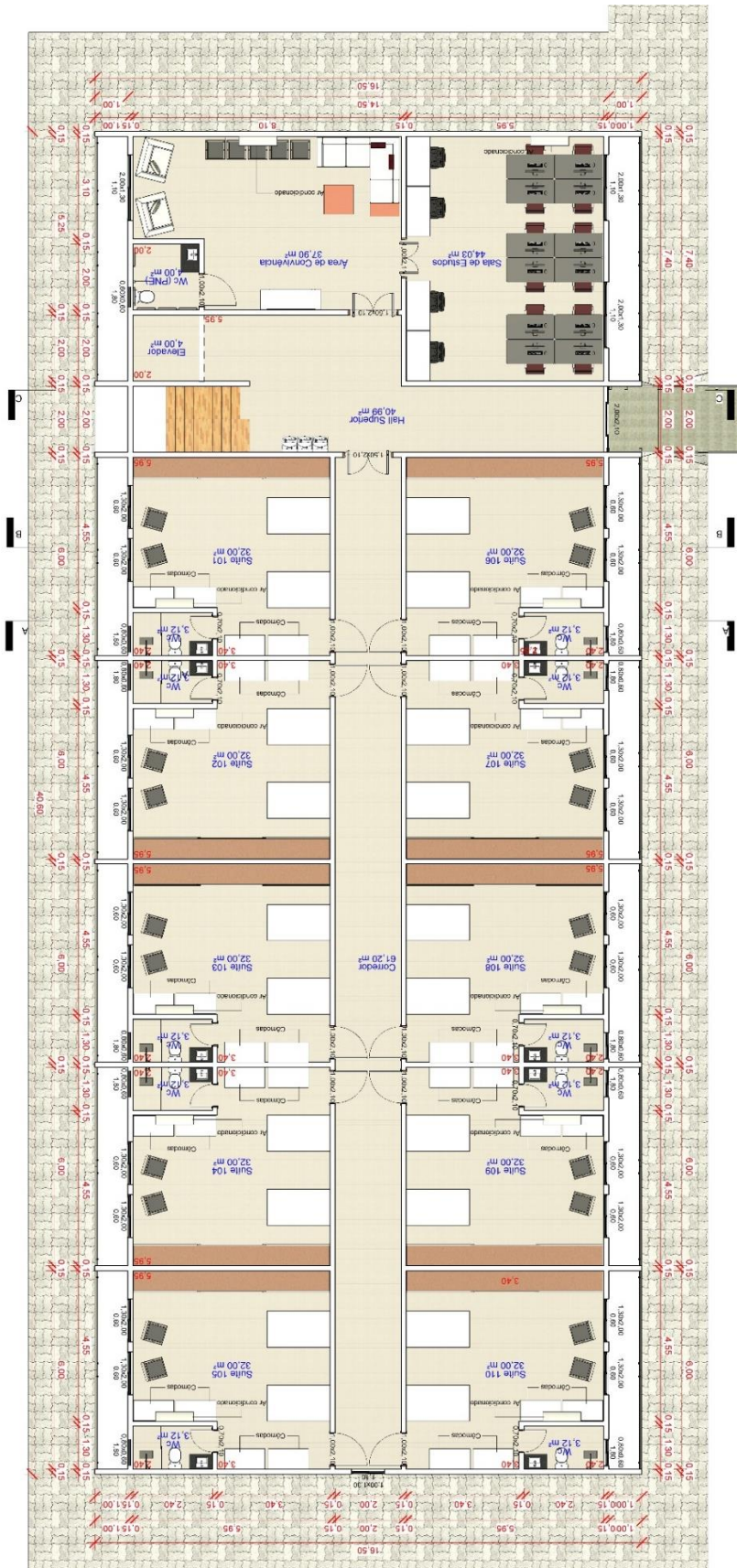


Figura 33 – Planta baixa pavimento superior.

Fonte: Autor.

A proporção utilizada na divisão do número de vagas entre adaptadas e convencionais foi de 1:3, que está acima do mínimo estabelecido na NBR 9050. A escolha do mobiliário das suítes foi feita com base nas peculiaridades existentes, levando em conta que as suítes para público em geral atendem ao dobro de pessoas, sendo necessário mais espaço para armazenamento de pertences, e que as salas de estudo dos prédios serão no pavimento superior e por esse motivo a existência de escrivaninhas nas suítes adaptadas mitigará os transtornos em momentos que ocorrerem quais quer intercorrências com os elevadores. As cozinhas contam com dimensões pequenas, porém são funcionais e serão utilizadas de forma pontual. O mesmo ocorre com os refeitórios. As lavanderias podem ser revezadas através de uma combinação entre os dias da semana e os números das suítes, com pias e varais que terão sua utilização diminuída devido as máquinas de lava e seca. As salas de estudo servirão de apoio em momentos que a biblioteca estiver indisponível e deverão ter revestimento acústico nas paredes, para que o barulho das áreas de convivência não atrapalhe seu uso. As áreas de convivência vão propiciar a interação entre os moradores das diferentes suítes dentro do pavilhão.

Barreiras está localizada na zona bioclimática 7 e as estratégias definidas para a localidade são DFHIJ. O resfriamento evaporativo por meio da água, que é sugerido para o verão, pode ser utilizado no presente projeto. Outra recomendação é que as aberturas para ventilação sejam sombreadas e inferiores a 15% da área do piso. Além de confortável a edificação precisa ser acessível e por conta disso todo o esboço está baseado no que preconiza a NBR 9050. Os prédios também foram desenhados de acordo com a NBR 9077, o que os torna seguros caso precisem ser evacuados ou receber suporte de bombeiros com agilidade. Foi planejada uma rampa que dá acesso direto do segundo pavimento para a área externa, com o intuito facilitar a saída dos alunos em caso de emergência.

De acordo com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (2024) a construção de um prédio popular padrão médio tem o valor estimado em R\$ 2.251,41/m². Dessa forma, sabendo que as duas edificações juntas somam uma área de 2.679,6 m², o investimento necessário para a concepção do empreendimento na forma como foi esboçado seria de aproximadamente R\$ 6.032.878,24. Entretanto, esse valor é calculado excluindo fatores importantes no custo como fundações, elevadores, projetos, dentre outros, o que revela um custo real bem maior do que o estimado acima.

5. CONCLUSÕES

A educação é uma importante ferramenta de transformação social. Para que consiga desempenhar seu papel é necessário que alcance as mais variadas camadas da sociedade, de modo que todos consigam acessá-la. A multiplicação das universidades nas áreas interioranas desempenha significativo papel ao trazer para o cotidiano de jovens e adultos uma realidade que era antes intangível, lhes proporcionando novas perspectivas. Entretanto, para que operem com máxima efetividade, é necessário garantir condições de permanência dos alunos em situação de vulnerabilidade sócio econômica até a conclusão de seus cursos, através de ações assistencialistas que moldem um ambiente equitativo.

Desde sua implantação a UFOB vem sendo uma importante aliada para a reestruturação social do Oeste Baiano, viabilizando o acesso regional a educação pública superior de qualidade. O Campus Reitor Edgar Santos apresenta grande heterogeneidade quanto a origem dos seus discentes, recebendo massivamente alunos das cidades circunvizinhas e também de outras partes do estado e do país. Esses migrantes residirão em Barreiras durante suas formações, o que os torna potenciais clientes do mercado imobiliário local

A partir da pesquisa de mercado realizada é possível notar que os valores cobrados nos aluguéis são elevados. Em contrapartida aproximadamente 1/5 dos alunos do campus participam de algum tipo de programa de assistência estudantil. Quando analisado que o custo médio com aluguel por pessoa é maior que o valor mais alto pago pela instituição em forma de auxílio para todas as despesas, excetuando alimentação, e que a maioria dos alunos que recebem auxílio não são naturais da cidade fica latente a necessidade de alguma interferência que garanta segurança habitacional a esse grupo.

Como solução da problemática existente propõe-se a criação de uma residência estudantil voltada a atender a comunidade acadêmica do CRES. Não existe uma discussão dentro da instituição que abarque esse aspecto e por isso o presente trabalho, além de mostrar a necessidade de tal intervenção, traz de forma sugestiva condutas que podem ser adotadas numa futura instalação. Como será uma iniciativa da universidade ficará sob

responsabilidade da mesma a manutenção da estrutura física ao longo do tempo, o fornecimento de água, esgotamento sanitário, luz e internet, a limpeza do local e o monitoramento do convívio entre os usuários. Para auxiliar a gestão do local um estatuto pode ser criado, a partir da formação de uma comissão com representantes dos futuros moradores e da instituição, onde serão estabelecidas as regras gerais e os direitos e deveres de cada parte.

Moradias destinadas a atender universitários com menores rendas já são realidade em muitas universidades públicas por todo Brasil e trouxeram impactos positivos nas sociedades onde foram inseridas. Esses locais devem ser confortáveis, inclusivos e seguros, administrados de forma que cada indivíduo seja respeitado. A sugestão inicial é conceber as edificações dentro do terreno do campus e se mostra promissora quando levado em conta a disponibilidade de espaço, a posse do terreno e todo o conjunto de atividades desenvolvidas pelos discentes no local (refeições, aulas e projetos de extensão). A mobilidade também precisa ser levada em conta, visto que o campus Reitor Edgar Santos está localizado a 4,20 quilômetros do centro da cidade, quando tomada a Praça Castro Alves (Praça das Corujas) como ponto de referência, então, caso a ideia inicial seja posta em prática é necessário alinhar o transporte coletivo para que os moradores da unidade consigam se deslocar sem maiores transtornos. A Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis deve ser solicitada com o intuito do restaurante universitário passar a fornecer as três principais refeições (café-da-manhã, almoço e jantar) para os residentes durante todos os dias da semana.

É sabido que o custo de um projeto é diretamente proporcional ao seu tamanho então esse primeiro protótipo foi pensado como um espaço menor e menos custoso, afim de aumentar as chances de materialização. Por se tratar de um projeto inovador na instituição, servirá como termômetro para aferir as mudanças que trará ao campus. Caso o saldo seja positivo, como ocorre em outras instituições pelo Brasil, embasará a sua ampliação para atender a demanda em sua totalidade. As vagas dessa primeira etapa deverão ser distribuídas levando em conta o grau de vulnerabilidade socioeconômica.

Por conta das mudanças ambientais que vem acontecendo nos últimos anos existe uma

movimentação no sentido de buscar fontes de energia limpa. A energia gerada pelas hidrelétricas apesar de ser renovável gera muitos impactos na sua fase de implementação. Devido a isso tanto a população quanto órgãos governamentais têm optado pelos sistemas solares fotovoltaicos para suprir seus consumos energéticos. É pensado em adotar essa política para atender a demanda do novo empreendimento e sugere-se, para a otimização do uso da energia, a instalação de coletores solares e reservatórios térmicos para o aquecimento da água utilizada nos chuveiros. Reservatórios devem ser construídos para suprir a necessidade de água potável dos blocos e um dimensionamento deve ser feito afim de estabelecer se o sistema de esgotamento sanitário pré-existente é suficiente para suportar o aumento de demanda.

5.1. SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Toda pesquisa se restringe ao seu objeto de estudo. O presente trabalho teve a intenção de mostrar a necessidade de criação de um espaço que atenda a demanda habitacional da população estudantil do campus Reitor Edgar Santos, deixando assim margens para que estudos e pesquisas complementares sejam desenvolvidos. Dessa forma, como tema para trabalhos futuros, sugere-se:

- Melhoramento do esboço apresentado;
- Levantamento dos problemas comuns a maioria das residências estudantis e sugestões de como contorna-los;
- Coleta de informações acerca da parcela de alunos participantes da assistência estudantil e vindos de outros municípios que tem acesso a transporte escolar ou moradias estudantis fornecidas pelos municípios, afim de definir a demanda da residência estudantil com maior precisão;
- Analisar a expansão da iniciativa para os demais campi da instituição;
- A confecção dos demais projetos necessários a execução do empreendimento sugerido, incluindo cronograma de obras, levantamento de quantitativo e orçamento;
- Análise da viabilidade da execução do empreendimento dentro do terreno do

campus com levantamento dos prós e contras e caso seja concluído a inviabilidade apresentar sugestão de novo local;

- Apresentação de métodos construtivos atuais que tragam melhorias à concepção do projeto;
- Estudo acerca do processo licitatório necessário para contemplar o empreendimento.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15220: Desempenho térmico de edificações.

ARAÚJO, Mônica Barreto. O ensino superior privado em Salvador: Oferta e demanda (1990 a 2002). Salvador. Dissertação de Mestrado - Universidade Salvador. 2003.

BOLLNOW, O. O homem e o espaço. UFPR, Curitiba, 2008.

BOSI, Alfredo *et al.* A presença da universidade pública. São Paulo: USP, 2000. Disponível em: http://www.uel.br/cce/fisica/Sbpc_ld/unipub.html#carlos. Acesso em: 01 de agosto de 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. Custo unitário básico. Disponível em: <http://www.cub.org.br/cub-m2-estadual/BA/> Acesso em: 01 de agosto de 2024.

CISCATO JUNIOR, V. (2021) – Diretrizes para elaboração de uma habitação estudantil autônoma no município de Curitiba.

CLIMATEMPO. Climatologia em Barreiras. Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/climatologia/42/barreiras-ba> Acesso em: 01 de agosto de 2024.

CONSUNI 2005

CUNHA FILHO, Valter Bastos. Universidade e desenvolvimento regional: O caso da Universidade Federal do Oeste da Bahia. Salvador. Dissertação de Mestrado - Universidade Salvador. 2023.

CUNHA, Lucas Henrique da. O desenvolvimento desigual das regiões brasileiras no séc. XX. Florianópolis. Dissertação de Graduação - Universidade Federal de Santa Catarina. 2020.

Divisão Regional do Brasil em REGIÕES GEOGRÁFICAS IMEDIATAS E REGIÕES GEOGRÁFICAS INTERMEDIÁRIAS 2017

DURHAM, Eunice R. O ensino superior no Brasil: Público e privado. Artigo apresentado no Seminário sobre Educação no Brasil organizado pelo Centro de Estudos Brasileiros e pelo Departamento de Estudos Educacionais da Universidade de Oxford em 11 de março de 2003 - Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo. 2003.

GOVERNO FEDERAL. Portal Dados Abertos, Universidade Federal do Oeste da Bahia. Disponível em: <https://dados.gov.br/dados/organizacoes/visualizar/universidade-federal-do-oeste-da-bahia?colunaOrdenacao=nomeInventario&direcaoOrdenacao=ASC&pagina=1> Acesso em: 01 de agosto de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama do estado da Bahia/Brasil. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/panorama> Acesso em: 01 de agosto de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Regiões geográficas composição por municípios 2017. Disponível em: https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=https%3A%2F%2Fgeoftp.ibge.gov.br%2Forganizacao_do_territorio%2Fdivisao_regional%2Fdivisao_regional_do_brasil%2Fdivisao_regional_do_brasil_em_regioes_geograficas_2017%2Ftabelas%2Fregioes_geograficas_composicao_por_municipios_2017_20180911.xls&wdOrigin=BROWSELINK Acesso em: 01 de agosto de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama da cidade de Barreiras/Bahia/Brasil. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/barreiras/panorama> Acesso em: 01 de agosto de 2024.

LITTLEFIELD, D. Manual do Arquiteto: Planejamento, dimensionamento e projeto. 3ª edição, Porto Alegre, Bookman, 2011.

Livro Enciclopédia dos Municípios Brasileiros (1958)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Reestruturação e expansão das Universidades Federais. Disponível em: https://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=100&Itemid=81 Acesso em: 01 de agosto de 2024.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta; MARTINS, Carlos Benedito. Ensino superior no Brasil: uma visão abrangente. *In*: IPEA. Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira. Brasília: Ipea; Pequim: SSAP, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9061/1/Ensino%20superior%20no%20Br>

asil.pdf

OSSE, C. M. C. (2008). Pródromos e Qualidade de Vida de Jovens na Moradia Estudantil da Universidade de Brasília – UnB. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasil. Acesso em: 01 de agosto de 2024.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PNE 2014-2024 LINHA DE BASE

PORTAL DO GOVERNO BRASILEIRO. Relatório linha de base 2018 – INEP. Disponível em: https://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php Acesso em: 01 de agosto de 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARREIRAS. Secretária Municipal de Turismo: Disponível em: <https://turismo.barreiras.ba.gov.br/historia/> Acesso em: 01 de agosto de 2024.

QUEIROZ, Francisco Alves; SOUZA, Laumar Neves de. A Bahia não é só Salvador: Uma análise do desenvolvimento econômico desigual no Estado. Artigo Completo – XVIII Semana de Economia da UESB. 2019.

SANTANA, Cleides Marques de. Reforma e interiorização do ensino superior no Brasil: ICADS – Bahia: Arquitetura e identidade organizacional em des(re)construção. Artigo - IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. 2010.

SCATOLIN, Fábio Dória. Indicadores de desenvolvimento: Um sistema para o Estado do Paraná.

SCHULTZ, Theodore William. O capital humano: Investimentos em educação e pesquisa - Zahar Editores. 1973. Porto Alegre. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1989.

SECRETÁRIA NACIONAL, DE CASAS DE ESTUDANTES. Cartilha de apresentação do movimento de casas estudantis. Disponível em: <https://sencebrasil.blogspot.com/p/sobre-sence.html> Acesso em: 01 de agosto de 2024.

SILVA, H. C. S; Barros F. M. (2022) BIOCLIMATOLOGIA ANIMAL: PARÂMETROS CLIMÁTICOS E O ÍNDICE DE TEMPERATURA E UMIDADE PARA AVES EM BARREIRAS- BA

SISU/UFOB (2022)

SOUZA, Larissa Monielle Moreira de. Moradia estudantil para a cidade de Catalão - Go. Catalão. Dissertação de Graduação - Instituto Universitário Una de Catalão. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Centro Acadêmico da Linguagem. Disponível em: <https://www.cal.iel.unicamp.br/?p=979> Acesso em: 01 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, (2004). Plano de Desenvolvimento Institucional 2004/2008. Disponível em: https://proplan.ufba.br/sites/proplan.ufba.br/files/PDI2004-20081_0.PDF. Acesso em 20 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Disponível em: <https://mapeamentocultural.ufba.br/apresentacao-residencias> Acesso em: 01 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Disponível em: <https://proae.ufba.br/pt-br/servico-residencia> Acesso em: 01 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Disponível em:

<https://resiufba.blogspot.com/p/residencia-universitaria-estudante.html> Acesso em: 01 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prae/ceu> Acesso em: 01 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prae/ceu/como-morar-na-ceu-i> Acesso em: 01 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prae/ceu/como-morar-na-ceu-ii> Acesso em: 01 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prae/ceu/casa-do-estudante-universitario-iii-ceu-iii-pos-graduacao> Acesso em: 01 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Disponível em: <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/frederico-westphalen/casa-do-estudante> Acesso em: 01 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Disponível em: <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/palmeira-das-missoes/casa-do-estudante> Acesso em: 01 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Disponível em: <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/cachoeira-do-sul/casa-do-estudante> Acesso em: 01 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prae/ceu/como-morar-na-ceu-indigena>

Acesso em: 01 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Disponível em: <https://ufam.edu.br/noticias-destaque/2655-com-38-apartamentos-e-recursos-na-ordem-de-r-2-milhoes-residencia-universitaria-e-inaugurada-em-manaus.html> Acesso em: 01 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (2018). Estatuto da Universidade Federal do Oeste da Bahia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA. Disponível em: <https://ufob.edu.br/cursos-e-eventos/i-congresso-ufob/i-mostra-de-cursos/onde-estamos#:~:text=A%20identidade%20acad%C3%AAmica%20do%20Territ%C3%B3rio,Bahia%20e%20de%20seu%20entorno>. Acesso em: 01 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA. A UFOB. Disponível em: <https://ufob.edu.br/a-ufob>. Acesso em 30 de julho de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA: Disponível em: <https://ufob.edu.br/a-ufob/unidades-academicas/barreiras> Acesso em: 01 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA: Disponível em: <https://ufob.edu.br/a-ufob/unidades-academicas/ccbs/ensino> Acesso em: 01 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA: Disponível em: <https://ufob.edu.br/a-ufob/unidades-academicas/ccet/ensino> Acesso em: 01 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA: Disponível em: <https://ufob.edu.br/a-ufob/unidades-academicas/cehu/ensino> Acesso em: 01 de agosto de 2024.

VASCONCELOS, Natalia Batista. Programa Nacional de Assistência Estudantil: Uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. Especialização Lato Sensu - Faculdade Católica de Uberlândia. 2009.

VILELA JUNIOR, A. J. (2015). Uma Visão sobre Alojamentos Universitários no Brasil

8. ANEXO II

